

REABILITAÇÃO DO CONVENTO SÃO FRANCISCO DE PORTIMÃO: CENTRO DE JUVENTUDE E NOVO NÚCLEO DE ARTES



Bruno Miguel Cavaco da Silva

(Licenciado)

Dissertação para a obtenção de Grau de Mestre em Arquitetura

Dissertação de natureza prática/projeto

Orientação Científica:

Professora Doutora Ana Bordalo

Portimão, ISMAT, Julho, 2021

Bruno Miguel Cavaco da Silva

***REABILITAÇÃO DO CONVENTO SÃO FRANCISCO DE PORTIMÃO:
CENTRO DE JUVENTUDE E NOVO NÚCLEO DE ARTES***

Dissertação defendida em provas públicas no Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, no dia 05-07-2021 perante o júri nomeado pelo Despacho n.º 09/2021, com a seguinte composição:

Presidente:

Professor Doutor Luís António de Gouveia Durão;

Arguente:

Professor Doutor Pedro Miguel Hernandez Salvador Guilherme;

Orientador:

Professora Doutora Ana Cristina Santos Bordalo.

AGRADECIMENTOS

À minha família, em especial aos meus pais, que ao longo deste percurso académico sempre me apoiaram.

A todos os amigos e colegas que estiveram sempre presentes e apoiaram.

Aos professores do corpo docente do ISMAT, que foram como uma família, onde a discussão e partilha do conhecimento me permitiu chegar a este momento, em especial a Professora Doutora Ana Bordalo, pela sua disponibilidade na orientação e tempo despendido no decorrer desta dissertação.

Aos professores, que infelizmente não estão connosco, Luiz Conceição e Rui Sambado, que foram uma fonte de sabedoria e partilharam os seus conhecimentos de uma forma altruística.

Dedico este trabalho aos meus filhos, Eva e Gonçalo, que foram a minha força e inspiração ao longo deste percurso.

RESUMO

A presente dissertação tem como objeto de estudo, a reabilitação do Convento de São Francisco, para a implementação de um Centro de Juventude e um novo núcleo criativo. Edifício histórico, na cidade de Portimão, foi em tempos um local de culto espiritual, com uma localização privilegiada sobre o rio Arade, atualmente, em ruína, apresenta elevado estado de degradação.

Uma das premissas é devolver o culto espiritual e a relação de proximidade com os valores de uma cultura religiosa, onde a principal valência do edifício passa a ser um centro de acolhimento de crianças e jovens em risco.

A intervenção tem como base elevar a imagem do Convento, mantendo a sua identidade e devolvendo as suas memórias. O novo núcleo de oficinas implanta-se discretamente em piso semienterrado, que procura respeitar o perfil original do terreno, de forma a destacar o edifício do Convento.

O núcleo de oficinas criativas funciona como um espaço de apoio à criatividade, um elo de ligação nas relações entre a comunidade jovem local e os residentes do convento, que se encontra estrategicamente posicionado nos percursos escolares da cidade de Portimão, com dinâmicas de circulação entre as atividades escolares, contribuindo assim para novas vivências nesta zona da cidade que se encontra desvalorizada.

Palavras-chave: Reabilitação, Convento, Centro de acolhimento, Oficinas criativas, Artes.

ABSTRACT

The present dissertation has as object of studies, the rehabilitation of the Convent of São Francisco in a Center for the host children and young people and a new creative arts center. A relevant part of the heritage of Portimão, it was a spiritual place, with a privileged location: the waterfront of the city, near the Arade river, currently at a high state of degradation.

One of the premises is to bring back the memories of the spiritual cult and the close relation with the values of one religious culture, the main value of the building becomes the center for host children, at risk.

The intervention is based on dignify the Convent, maintaining its identity and returning its memories. The new center of creative arts is implanted with resource to the plot modeling, to evidence the Convent.

The center of creative workshops works as a space to support creativity, a link in the relations between the local young community and the residents of the Convent, which is strategically positioned in the school paths of the city, with dynamics of circulation between the schools contributing to new experiences in this devalued area of the city.

Key words: Rehabilitation, Covent, Host center, Creative workshops, Arts

ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS	8
INTRODUÇÃO	11
Objetivos	12
Método	12
Estrutura	13
CAPÍTULO I:	16
CONVENTO DE SÃO FRANCISCO DE PORTIMÃO: ENQUADRAMENTO	16
1.1 Síntese de enquadramento geográfico	16
1.2 Síntese de enquadramento histórico	18
1.3 Síntese de enquadramento urbano	22
1.4 Síntese sobre os Franciscanos do Convento de São Francisco	23
1.5 Síntese sobre a Arquitectura Capucha	23
1.6 Reabilitação do Convento de São Francisco enquanto Património Edificado	25
CAPÍTULO II	26
ANÁLISE DO CONVENTO DE SÃO FRANCISCO	26
2.1 Os vários momentos construtivos	26
2.2 Análise espacial	29
2.3 Métodos e sistemas construtivos	33
CAPÍTULO III	36
ESTUDOS DE CASO	36
3.1 Mosteiro de St. Marinha da Costa, Guimarães	36
3.2 Convento das Bernardas, Lisboa	38
3.3 Convento das Bernardas, Tavira	39
CAPÍTULO IV	42
O PROJETO PROPOSTA	42
REABILITAÇÃO DO CONVENTO DE SÃO FRANCISCO DE PORTIMÃO EM CENTRO DE JUVENTUDE E NOVO NÚCLEO DE ARTES	42
CONCLUSÃO	75
ESQUISSOS	77
PEÇAS DESENHADAS	80
BIBLIOGRAFIA	89

ÍNDICE DE FIGURAS

Fig. 1. 2. Localização da cidade de Portimão	16
Fig. 3. Planta de Portimão - Alexandre Massay (1617)	16
Fig. 4. Planta de Portimão – Ministério da Marinha (1934)	16
Fig. 5. Fotografia do enquadramento da localização	17
Fig. 6. Fotografia da implantação do convento	18
Fig. 7. Fotografia atual Convento São Francisco	19
Fig. 8. Fotografia atual Convento São Francisco	20
Fig. 9. Fotografia Abóbada canhão da igreja	20
Fig.10. Plano de Urbanização UP5, Portimão	21
Fig. 11. Enquadramento Urbano do Convento de São Francisco	22
Fig. 12. Enquadramento espacial do Convento de São Francisco	23
Fig. 13. Tipologias arquitetura capuchas	25
Fig. 14. Planta da primeira fase de construção do Convento de São Francisco	27
Fig. 15. Planta da localização da primeira cisterna do Convento de São Francisco	28
Fig. 16. Planta da segunda fase de construção do Convento de São Francisco	28
Fig. 17. Planta da terceira fase de construção do Convento de São Francisco	29
Fig. 18. Planta da evolução das cisternas do Convento de São Francisco	29
Fig. 19. Planta piso 0 do Convento de São Francisco	30
Fig. 20. 21. Fotografia do Claustro do Convento de São Francisco	30
Fig. 22. 23. Fotografia do Claustro do Convento de São Francisco no piso 0 e piso 1	31
Fig. 24. Fotografia da igreja do Convento de São Francisco	31
Fig. 25. 26. Fotografias do interior do Convento de São Francisco	32
Fig. 27. Fotografia da igreja do Convento de São Francisco	32
Fig. 28. Planta do Piso 1 do Convento de São Francisco	33
Fig. 29. Galeria do Piso 1 do Convento de São Francisco	33
Fig. 30. Planta do Piso -1 do Convento de São Francisco	34
Fig. 31. 32. 33. 34. Fotografias do sistema construtivo do Convento de São Francisco	35
Fig. 35. 36. Fotografias da nave de abóboda de canhão do Convento de São Francisco	35
Fig. 37. 38. Fotografias do Pórtico Manuelino do Convento de São Francisco	36
Fig. 39. Vista Sul do Mosteiro de St. Marinha da Costa	37
Fig. 40. Corte longitudinal do novo corpo do Mosteiro de St. Marinha da Costa	38
Fig. 41. 42. 43. Evolução das obras de reabilitação do Mosteiro de St. Marinha da Costa	38

Fig. 44. Situação antes das obras de reabilitação do Convento das Bernardas, Lisboa	39
Fig. 45. Situação depois das obras de reabilitação do Convento das Bernardas, Lisboa	40
Fig. 46. 47. 48. 49. Antes das obras de reabilitação do Convento das Bernardas, Tavira	41
Fig. 50. Situação depois das obras de reabilitação do Convento das Bernardas, Tavira	42
Fig. 51. Estrutura do projeto	43
Fig. 52. Relação entre o Convento de São Francisco e as escolas mais próximas	44
Fig. 53. Enquadramento da localização do Convento de São Francisco	44
Fig. 54. Enquadramento da localização do Convento de São Francisco com o rio Arade	45
Fig. 55. Planta do piso 0 do Convento de São Francisco Espaço público e privado	46
Fig. 56. Planta do piso 0 do Convento de São Francisco Proposta	47
Fig. 57. Galeria para exposições no piso 0 do Convento de São Francisco Proposta	48
Fig. 58. 59. Claustro do Convento de São Francisco Proposta	48
Fig. 60. Planta do piso 1 do Convento de São Francisco Proposta	49
Fig. 61. Quarto Proposta	50
Fig. 62. Corte CD do Convento de São Francisco Proposta	51
Fig. 63. Interior da Igreja do Convento de São Francisco, com vista para o altar	52
Fig. 64. Interior da Igreja do Convento de São Francisco, com vista para o nártex	52
Fig. 65. Alçado nascente do Convento de São Francisco Proposta	53
Fig. 66. Alçado poente do Convento de São Francisco Proposta	53
Fig. 67. Alçado sul do Convento de São Francisco Proposta	53
Fig. 68. Alçado norte do Convento de São Francisco Proposta	53
Fig. 69. Volumetria do Convento de São Francisco (sul - poente) Proposta	54
Fig. 70. Vista poente do Convento de São Francisco Proposta	54
Fig. 71. Acesso ao parque de estacionamento do Convento de São Francisco Proposta	55
Fig. 72. Relação do Convento de São Francisco com a sua envolvente urbana Proposta	55
Fig. 73. 74. Topografia do terreno envolvente	56
Fig. 75. 76. Conceito para Núcleo de Artes e a sua relação Proposta	56
Fig. 77. Maqueta de conceito Proposta	57
Fig. 78. Estudo geométrico do traçado da Proposta	58
Fig. 79. Vista Sul - Maqueta Proposta	58
Fig. 80. 81. Planta e vista Norte – Maquete da Proposta	59
Fig. 82. Piso 0 (cota 8.00m) Núcleo de Artes Proposta	59
Fig. 83. 84. Vista aérea antes e depois da proposta	61
Fig. 85. Vista poente	62

Fig. 86. Vista sul-poente	62
Fig. 87. Vista sul	63
Fig. 88. Vista sul-nascente	63
Fig. 89. Vista norte-poente	64
Fig. 90. Entrada no Núcleo de Artes	64
Fig. 91. Entrada no Convento	65
Fig. 92. Espaço exterior	65
Fig. 93. Parque infantil	66
Fig. 94. Relação espacial entre o Convento e o Centro de Artes	66
Fig. 95. Centro de Artes	67
Fig. 96. Centro de Artes – Eixo orientado a sul	67
Fig. 97. Centro de Artes – Eixo orientado a nascente com acesso ao convento	68
Fig. 98. Centro de Artes – Oficinas	68
Fig. 99. Centro de Artes – Oficinas	69
Fig. 100. Centro de Artes – Espaço de meditação	69
Fig. 101. Centro de Artes – Sala de dança	70
Fig. 102. Vista Poente Proposta	71
Fig. 103. Vista norte Proposta	71
Fig. 104. Vista sul Proposta	72
Fig. 105. Vista poente-sul Proposta	72
Fig. 106. Vista norte Proposta	73
Fig. 107. Vista sul-nascente Proposta	73
Fig. 108. Vista enquadramento urbano Proposta	74
Fig. 109. Vista nascente ao anoitecer Proposta	74
Fig. 110. Vista ao anoitecer sul Proposta	75
Fig. 111. Vista ao anoitecer poente Proposta	75

INTRODUÇÃO

Este estudo pretende despertar a consciência para a valorização do Património, através do desenvolvimento de uma proposta de reabilitação e regeneração do Convento de São Francisco, classificado como imóvel de interesse público, no ano de 1993, e que se encontra em elevado estado de degradação. O seu desaparecimento, poderá provocar um vazio arquitetónico irreparável para a cidade de Portimão.

Nesse sentido, pretendesse transformar o convento num novo espaço e devolver-lhe dignidade, com uma estratégia de intervenção onde o respeito pelas memórias locais é fundamental, mantendo o seu traçado, de forma a restabelecer a sua história e a sua relação com a frente marítima da cidade de Portimão, à qual pertence. Simultaneamente, a intervenção tem a premissa de estabelecer a contemporaneidade, quer através da proposta de reabilitação estabelecida, quer através da sua relação com o novo volume, destinado a Centro de Artes.

Para o desenvolvimento do projeto de arquitetura que esta dissertação apresenta, foi imprescindível entender as funções primordiais que estão na essência do espaço do convento, ou seja, os princípios pelos quais se regiam os frades franciscanos, que o habitavam: a forte ligação com a natureza; a vivência de uma vida simples; e uma forte conexão com o interior pessoal e espiritual. Sabe-se que durante a Peste Negra este local foi a salvação para muitas pessoas, pois os frades tinham por natureza atos de proteção sobre os mais desfavorecidos.¹

De forma a manter esse espírito de proteção e cuidado sobre o próximo, foi desenvolvido um programa de centro de acolhimento para crianças e jovens, um espaço que vai acolher os mais desprotegidos e guiá-los no seu crescimento pessoal e espiritual.

O novo Núcleo de Artes, destinado a oficinas criativas, pretende colmatar um vazio que existe na cidade, propondo-se como ponto de viragem nas dinâmicas culturais e sociais na comunidade local com interações e ações na partilha de conhecimentos e experiências criativas.

¹ PALHINHA, Jaime; PISCARRETA, Alberto. Convento de S. Francisco e Igreja de Nossa Senhora da Esperança em Portimão. Estudo para a sua recuperação, Edição dos autores, 1992, p. 3.

Objetivos

A presente dissertação apresenta como objetivo principal a realização de um projeto de arquitetura que integra, simultaneamente, uma proposta de reabilitação e regeneração para o Convento de São Francisco e um novo núcleo, de características arquitetónicas contemporâneas, que surge da forma natural do terreno. O desenvolvimento desse projeto procura a harmónica espacial entre os dois edifícios (o pré-existente e o proposto), através das opções conceptuais proposta para o espaço edificado e para o espaço envolvente e estrutura-se num estudo que contempla a interpretação e compressão da sua implantação, da sua evolução histórica e morfológica, do seu uso e das suas influências, desde a sua fundação até aos dias de hoje.

Nesse sentido, é fundamental estudar o lugar onde este está implantado, considerar o enquadramento no espaço e no tempo e compreender a sua arquitetura.

Procura, ainda, identificar questões problemáticas inerentes a sua degradação, e o que isso pode implicar para a imagem da cidade em particular, na sua frente ribeirinha.

Assim, pretende-se valorizar e potencializar este espaço, do edifício e da cidade, através de uma estratégia de intervenção urbana, ou seja: criar um novo espaço cultural na cidade, como elemento regenerador de novos ambientes e vivências, com a premissa de tornar este espaço público.

Existe a consciência de que o desenvolvimento de uma proposta de arquitetura com as características que esta dissertação propõe, em contexto real, teria necessidade de ser apoiado por uma equipa multidisciplinar que permitisse estruturar a proposta, nomeadamente no que respeita a estudos arqueológicos, estudos estruturais, paisagísticos, entre outros. Dadas as características do presente trabalho, de carácter académico, esses estudos não foram considerados para a presente proposta, bem como o seu desenvolvimento até à fase de projeto de execução.

Método

Para o desenvolvimento do presente trabalho, foi utilizada a seguinte metodologia:

1. Análise e Interpretação de fontes secundárias de investigação:
 - a) Estudo sobre o território onde está implantado o convento;
 - b) Recolha de informação referente ao edifício, como: cartografia, levantamento fotográfico;
 - c) Estudo sintético sobre a história do edifício e da sua evolução;
 - d) Estudo de casos com tipologias programáticas semelhantes à da presente proposta.

2. Desenvolvimento de proposta de projeto de arquitetura:

- a) Estudo do lugar;
- b) Análise da cartografia existente;
- c) Análise das relações do edifício pré-existente com a cidade e com a sua frente ribeirinha;
- d) Desenvolvimento de proposta

A análise, interpretação e organização dos elementos recolhidos permitiu estabelecer o enquadramento do Convento de São Francisco de Portimão, com a sua história e relações com o território onde se insere.

Paralelamente, foi elaborada uma análise de estudo de casos com o objetivo de reconhecer as necessidades inerentes à reabilitação de Conventos (com características semelhantes), bem como um estudo da sua espacialidade, determinando as suas potencialidades de adequação ao novo programa e no desenvolvimento do novo núcleo de oficinas criativas, enquanto relação de ligação entre o antigo e o novo.

Estrutura

A presente dissertação foi estruturada em quatro Capítulos.

O primeiro, estabelece o enquadramento geográfico, histórico, urbano e social em que se insere o Convento de São Francisco, bem como da sua génese arquitetónica e a sua necessidade atual de reabilitação.

O segundo, estabelece a análise construtiva do convento, no que respeita aos seus diferentes momentos construtivos, bem como dos métodos e sistemas utilizados. Neste âmbito, apresenta-se o levantamento fotográfico realizado, que mostra o avançado estado de degradação em que o convento se encontra atualmente.

O terceiro, apresenta três estudos de caso que serviram de referência para o desenvolvimento do presente projeto, no âmbito da reabilitação: O convento de Santa Marinha da Costa, em Guimarães, da autoria do arquiteto Fernando Távora e que é uma referência no plano da arquitetura nacional e internacional; o Convento das Bernardas, em Lisboa, dos Arquitetos João de Almeida e Pedro Pinto e Pedro Silva, que é uma obra de reabilitação e requalificação, com premissas sociais inerentes tal como a proposta

que esta Dissertação apresenta; e o convento das Bernardas, em Tavira, da autoria do arquiteto Souto Moura, também este uma obra de referência no âmbito da reabilitação.

O quarto Capítulo apresenta o projeto desenvolvido, onde se apresenta: o conceito inerente à proposta; as relações entre a reabilitação do convento e o novo corpo destinado ao Centro de Artes; e as suas relações com o território onde este se insere, ou seja, a cidade e a sua frente ribeirinha.

CAPÍTULO I

CONVENTO DE SÃO FRANCISCO DE PORTIMÃO: ENQUADRAMENTO

1.1 Síntese de enquadramento geográfico

O Convento de São Francisco foi construído no terreno situado junto à margem direita do Rio Arade, entre a antiga Vila Nova de Portimão e a foz do rio.

A sua localização privilegiada, afastado do núcleo urbano, junto ao rio e com um longo areal a sul, permitia-lhes ter uma forte ligação com a natureza, onde a meditação e o encontro com a paz interior estava presente.

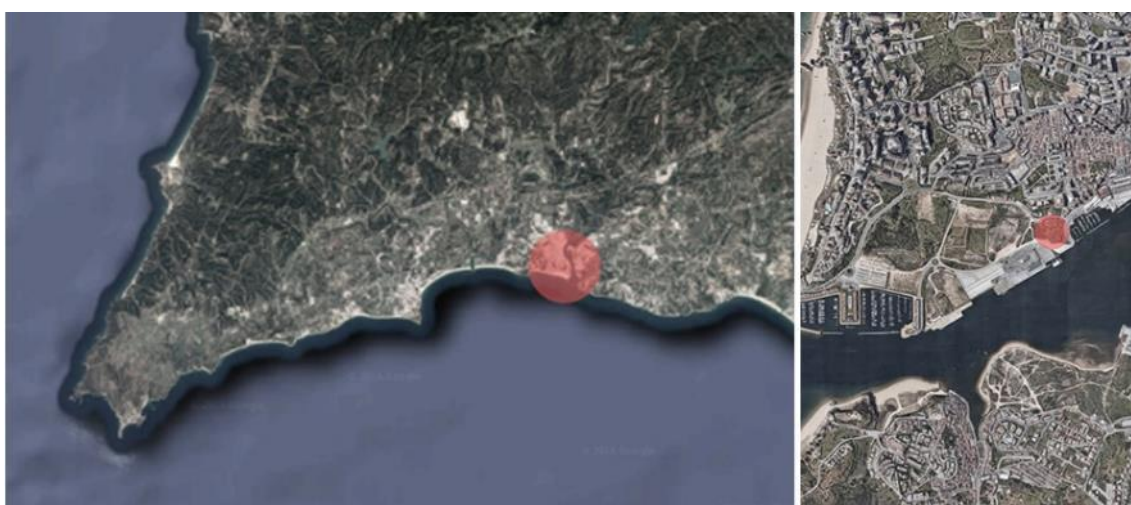


Figura 1 e 2:
Localização da cidade de Portimão no seu território geográfico²

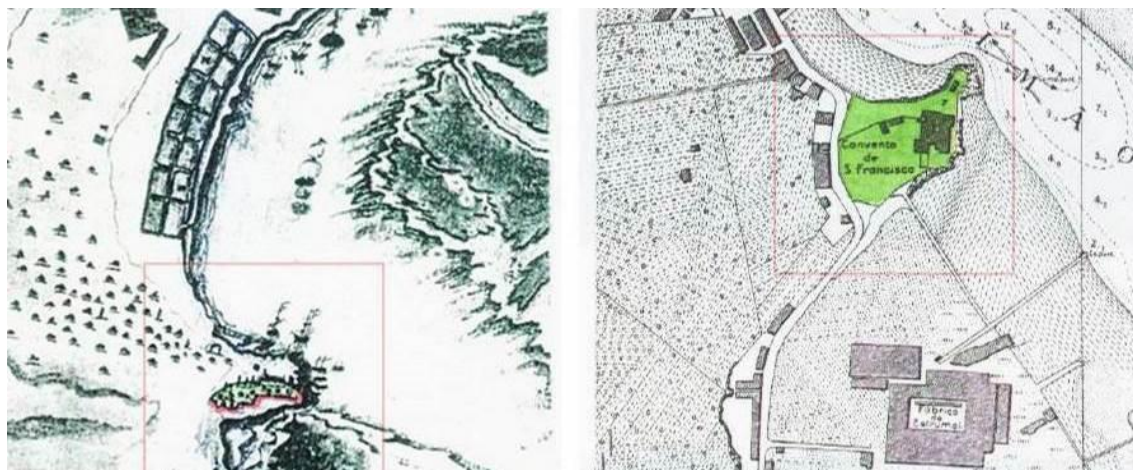


Figura 3 e 4:
Planta de Portimão - Alexandre Massay (1617) Planta de Portimão – Ministério da Marinha (1934)³

² Google Maps

³ PALHINHA, Jaime; PISCARRETA, Alberto. Convento de S. Francisco e Igreja de Nossa Senhora da Esperança em Portimão. Estudo para a sua recuperação, Edição dos autores, 1992, p. 3.



Figura 5:

Fotografia do enquadramento da localização

Fonte: autor, fotografia tirada 10-02-2021

Não se sabe a área inicial do terreno doado em 1530, por Simão Correia. Atualmente, a parte cercada é de aproximadamente 15.000,00m², com 1200,00m² de área de implantação construída e uma área total de construção de 2500,00m², dividida pelo piso térreo e primeiro piso.⁴

Aqui os Franciscanos, começaram o seu caminho espiritual, vivendo uma vida humilde, que procurava a paz interior, onde além da igreja existia: claustro, sala do capítulo, celas, refeitório, cozinha, enfermaria, salas de aula e de estudo - necessárias as atividades religiosas - no restante terreno para poente do edifício cultivavam produtos na horta.⁵

Atualmente, o estado de degradação e o completo abandono que o Convento apresenta, contribui para a degradação deste espaço, que traduz uma imagem e uma memória que devia ter sido, há muito, preservada em nome da história da cidade. Durante a

⁴ PALHINHA, Jaime; PISCARRETA, Alberto. Convento de S. Francisco e igreja de Nossa Senhora da Esperança em Portimão. Estudo para a sua recuperação, Edição dos autores, 1992, p. 5.

⁵ PALHINHA, Jaime; PISCARRETA, Alberto. Convento de S. Francisco e igreja de Nossa Senhora da Esperança em Portimão. Estudo para a sua recuperação, Edição dos autores, 1992, p. 6.

realização do presente trabalho, nas visitas ao terreno, foi possível verificar que o local se encontra ocupado por pessoas sem abrigo.



Figura 6:

Fotografia da implantação do convento

Fonte: autor, efetuada em 20-02-2021

1.2 Síntese de enquadramento histórico

Foi em 1530, que se começou a escrever a história do Convento de São Francisco, com a doação de algumas casas, junto à margem direita do rio Arade, entre a Vila e a barra, por parte de um antigo Capitão de Azamor, Simão Correia, aos Padres Observantes da Província de Portugal, para que se instalassem na Vila de Portimão.

Três anos depois, com a passagem das antigas comarcas a províncias, a Ordem Franciscana, dividia-se na nova Província do Algarve, ficando esta de posse das referidas casas, doadas por Simão Correia. A presença destes religiosos observantes, seria bastante curta. Em 1541, foi efetuada uma troca de casas, entre esta comunidade e uma outra, de Capuchos Observantes da Província da Piedade, em Faro. Com a vinda destes Franciscanos e com o apoio do rei D. João III, dá-se início à construção do Convento de São Francisco, junto à Igreja existente, que poderá ter sido construída por Simão Correia e que servia de espaço de oração à comunidade Franciscana residente.

As casas que ali existiam, foram demolidas e ergueu-se o convento, de forma regular, de acordo com as características da Arquitectura Capucha.⁶

Algumas das características comuns eram a implantação dos conventos em zonas elevadas, integrados com a natureza, onde o elemento água assumia uma importância relevante. Os edifícios eram, normalmente, rodeados por muros e o vasto terreno envolvente era utilizado para a agricultura. Com fachadas de linguagem simples, livres de ornamentação, onde as molduras em cantaria nos vãos e nos cunhais, a par dos contrafortes, eram os elementos de maior destaque.

O terramoto de 1755 provoca danos no edifício, nomeadamente a queda da abóboda da Igreja, o que obriga à deslocação dos frades, para a Igreja do Corpo Santo, na Vila de Portimão. A extinção das Ordens, segundo Decreto-Lei, de 30 Maio de 1834 - em que todo o Património das Comunidades Religiosas regulares, seria vendido em proveito do Tesouro Nacional - contribuiu para o declínio do edifício.⁷



Figura 7:

Fotografia atual Convento São Francisco

Fonte: autor, fotografia tirada em 03-01-2021

⁶ PALHINHA, Jaime; PISCARRETA, Alberto - Convento de S. Francisco e igreja de Nossa Senhora da Esperança em Portimão: Estudo para a sua recuperação, Edição dos autores, 1992, p. 6.

⁷ PALHINHA, Jaime; PISCARRETA, Alberto - Convento de S. Francisco e igreja de Nossa Senhora da Esperança em Portimão: Estudo para a sua recuperação, Edição dos autores, 1992, p. 6.



Figura 8:

Fotografia atual do Convento São Francisco⁸
Fonte: autor, fotografia tirada em 20-02-2021



Figura 9:

Fotografia Abóbada canhão da igreja
Fonte: autor, fotografia tirada em 20-02-2021

Já como propriedade particular de Jerónimo Baudílio Buisel e como depósito de cortiça, em 1884, um incêndio provocou novamente a queda da abóboda da Igreja, permanecendo abandonado, até ao ano de 1911, ano em que João António Júdice Fialho, empresário da Indústria Conserveira, adquiriu e utilizou o Convento como armazém ligado à sua atividade. Apesar de várias tentativas de aquisição do imóvel, por parte da Câmara Municipal de Portimão, prevendo a sua reabilitação, este permanece em propriedade privada e encontra-se em ruínas.⁹

O convento de São Francisco está envolvido no Plano de Urbanização da UP5 da Zona Ribeirinha de Portimão. Com a implantação do Porto comercial a sul e a reestruturação da rede viária (com a criação de vias de circulação automóvel e pedonais), o edifício ganha ainda maior destaque, não só pela sua implantação, a uma cota mais elevada, mas, também, porque no local estão previstos edifícios de dois a três pisos, onde uma área verde fará a ligação entre a zona histórica da cidade e a zona de expansão.¹⁰

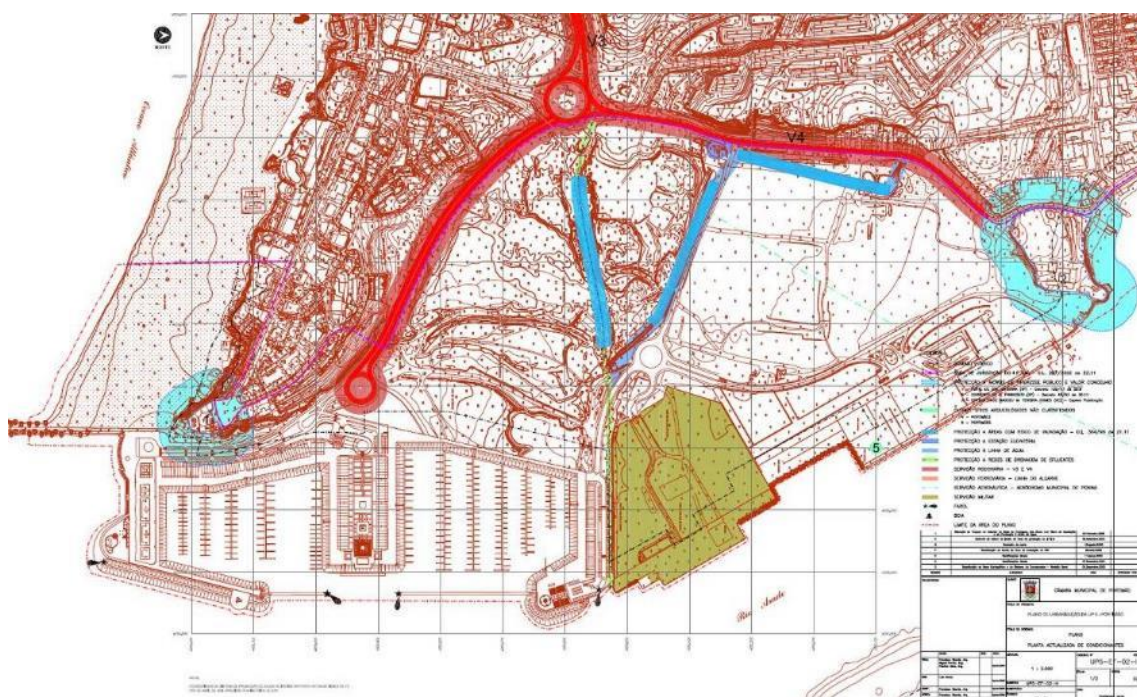


Figura 10:

Plano de Urbanização UP5, Portimão
Fonte: Plano Diretor Municipal de Portimão

⁹ PALHINHA, Jaime; PISCARRETA, Alberto - Convento de S. Francisco e igreja de Nossa Senhora da Esperança em Portimão: Estudo para a sua recuperação, Edição dos autores, 1992, p. 5.

¹⁰ Plano Diretor Municipal de Portimão <https://www.cmportimao.pt/documentos/informacoes-uteis/planos-municipais> consultado em 21-02-2021

1.3 Síntese de enquadramento urbano



Figura 11:

Enquadramento urbano do Convento São Francisco
Fonte: autor

No final do séc. XX, Portimão registrou um crescimento notável na malha urbana junto a periférica do centro histórico, contudo foi para sul que se deu o maior desenvolvimento, a explosão turística na década de 60 que proporcionou a expansão do edificado pelo território, centrado na atividade turística¹¹, o que originou construções em massa que surgiram de uma forma descontrolada e que resultaram no crescimento desordenado na malha urbana.

O convento São Francisco, localiza-se numa zona periférica da malha urbana consolidada, mais concretamente na zona sul da cidade, principalmente residencial e comercial, próximo a uma das principais entradas para a cidade (ponte velha), beneficiando da proximidade com o rio Arade.

¹¹ VENTURA, Maria G. M. e MARQUES, Maria G. M. CIDADES E VILAS DE PORTUGAL - PORTIMÃO. Editorial Presença, 1993, p. 15.



Figura 12:

Enquadramento espacial do Convento São Francisco

Fonte: autor

A solução apresentada define-se por uma distribuição espacial, tendo por base eixo norte/sul, com origem no ponto de acesso principal ao edifício com a intenção de dinamizar o espaço e permitir diferentes configurações espaciais, bem como na sua relação entre o interior e o exterior. A escolha desta solução deve-se à falta de referências na malha urbana existente, que se caracteriza principalmente pela marcação de espaços vazios, vias de circulação e núcleos comerciais.

1.4 Síntese sobre os Franciscanos do Convento de São Francisco

No início do século XIII, Francisco de Bernardone, mais conhecido por Francisco de Assis, dá origem, a um movimento religioso que, rapidamente se propagou entre monarcas, nobres, burgueses e população em geral, numa procura de uma nova espiritualidade, como forma de luta, contra o regime feudal imposto pelas grandes ordens militares e religiosas, dando assim origem a ordem franciscana.¹⁰

Em Portugal, a ordem de São Francisco foi a principal responsável pelo crescimento da arquitetura religiosa, refugiavam-se, em locais isolados, afastados das cidades, em contacto com a natureza com intuito contemplativo e religioso, tinham uma vida, que excluía toda e qualquer posse de bens. Na abordagem com a população, privilegiavam o contacto com os mais pobres e marginalizados, especialmente doentes, através de ajuda financeira e espiritual, de uma pregação simples, popular, entendível e moralizante.¹²

O primeiro contacto dos Franciscanos Capuchos¹³ em Portugal foi feito através de frei João de Guadalupe que, em 1498, se dirigiu a Roma, ao Papa Alexandre VI, a pedir autorização para seguir a verdadeira Regra Franciscana. Começaram, assim, a surgir várias casas que seguiam as normas rígidas, tendo-se unido na denominada Província da Piedade, em Espanha. Contudo, após a morte do fundador, em 1503, a Província passa a ser perseguida por outras vias franciscanas tendo vários frades se refugiado em Portugal, sendo recebidos em Vila Viçosa, onde obtiveram o apoio imediato do duque D. Jaime de Bragança, responsável pela criação primeira Custódia Capucha em Portugal, oficializada em 1509.¹⁴ É esta ordem que, em 1530, inicia o seu processo de instalação na Vila de Portimão.¹⁵

1.4 Síntese sobre a Arquitectura Capucha

Os conventos capuchos apresentam dimensões distintas, consoante a sua localização, encontravam-se circunscritos pela cidade ou respetivas muralhas ou em zonas rurais,

¹² Património arquitectónico – Edifícios conventuais capuchos © 2010 Copyright IHRU, IP; IGESPAR, 2010, p. 10.

¹³ A ordem dos Franciscanos Capuchos, surgiram em 1525, através de Matteo Baschi, consequência da nova reforma na comunidade franciscana e tinha como objetivo lutar contra a vida desregrada de alguns núcleos conventuais, muito afastados das recomendações de S. Francisco de Assis.

¹⁴ Património arquitectónico – Edifícios conventuais capuchos © 2010 Copyright IHRU, IP; IGESPAR, IP

¹⁵ Ver Capítulo II – Análise do convento de São Francisco, subcapítulo 2.1 - Caracterização

normalmente implantados em zonas de encosta elevados em relação as povoações, permitindo obter através das janelas das celas vistas panorâmicas das cidades e em especial as linhas de água que se atravessam, este contacto visual com a natureza era fundamental na formação religiosa e estava bastante explícita na regra de são francisco.¹⁶ A arquitetura capucha caracteriza-se por uma planta e volumetria bastante semelhantes, a planta desenvolvesse em torno de um claustro quadrangular, de dois pisos, em torno do qual surgem as alas e varandas, para onde abrem várias dependências.

No piso inferior surge a casa do Capítulo, um dos mais importantes espaços para esta comunidade, local de reunião periódica, e as dependências destinadas à refeição e respetiva confeção, situadas na ala oposta à igreja; no piso imediato, os dormitórios, hospedaria, livraria e enfermaria.¹⁷

Com a extinção das ordens religiosas em Portugal, no ano 1834, estes espaços foram vendidos em hasta pública ou cedidos a entidades públicas para instalações de serviços municipais, mantendo-se preservados, os que passaram para propriedade de particulares, foram os que mais sofreram na preservação, sendo delapidados no seu património ou transformados no seu uso.¹⁸

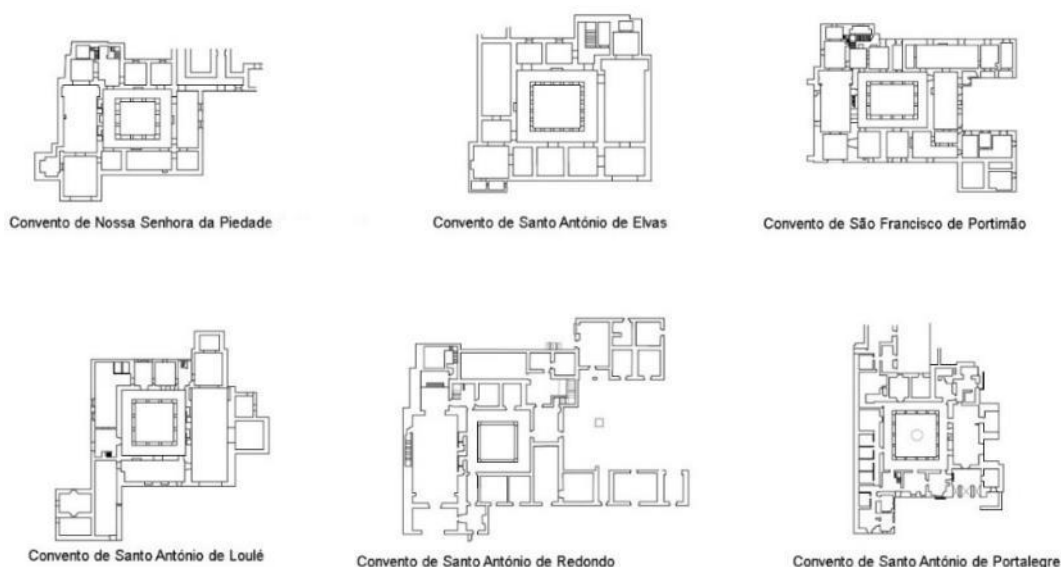


Figura 13:

Tipologias arquitetura capucha¹⁹

¹⁶ Património arquitetónico, *op. cit.*, p. 13.

http://www.monumentos.gov.pt/site/DATA_SYS/MEDIA/EstudosDocumentos/KIT05.pdf

¹⁷ Património arquitetónico, *op. cit.*, p.14.

¹⁸ MARADO, Catarina Almeida - Antigos conventos do Algarve: Um Percurso pelo Património da Região. Edições Colibri, Lisboa, junho 2006, p. 78.

¹⁹ Pereira, R. (2017). Convento de Nossa Senhora da Esperança de Portimão: Património, passado e futuro; *Dissertação de Mestrado em Arquitectura – Universidade de Évora*. Évora: Edição do Autor p. 49.

A importância de preservar estes espaços, onde se mantém a espiritualidade de São Francisco de Assis, alertar as entidades responsáveis pela preservação e reabilitação do património e os proprietários destes edifícios para a necessidade de os salvaguardar no seu todo, tendo em especial consideração o seu património integrado, não adulterando de forma irreversível os seus espaços funcionais, permitindo identificá-los de forma inequívoca. Só assim poderemos legar às gerações futuras o património que estes frades capuchos, adeptos da mais profunda pobreza, seguindo austeramente a Regra Franciscana, criaram com inúmeras dificuldades financeiras, como um meio de glorificar Deus e de passar a sua mensagem ao próximo.

1.5 Reabilitação do Convento de São Francisco enquanto Património Edificado

Antigamente, restaurar significava reinterpretar e adaptar, levando à destruição um vasto Património com a finalidade de realçar apenas algumas partes mais significativas do monumento. Atualmente, a preservação do Património, valoriza o passado e a memória coletiva. É importante preservar os aspetos, materiais e físicos - patentes na recuperação dos elementos arquitetónicos – bem como, a identidade cultural, que reflete a história de um povo e dos seus lugares. A preservação do Património Arquitetónico vem adquirindo importância ao longo dos tempos, com especial relevância na requalificação das cidades atuais. A requalificação dos edifícios e das suas funções, possibilita a criação de novas dinâmicas para o meio urbano, contribuindo para a alteração de todo o ambiente social e económico, capaz de atrair a população e gerar novos investimentos.

Ao longo das últimas décadas é visível o esforço, da tentativa de recuperação do Património Edificado, adaptando-o às necessidades atuais, que procura respeitar a memória patrimonial e cultural neles representada, através da alteração de uso. Muitas vezes, essa transformação surge na reconversão para hotéis ou espaços culturais, limitando assim o seu uso a diferentes classes sociais ou culturas. A recuperação de um edifício histórico, na transformação para uso público, deve ser num espaço que satisfaça as necessidades da população e não apenas para atividades de lazer ou cultura.²⁰ É com este sentido que se propõem a Reabilitação do Convento São Francisco de Portimão para a implementação de Centro de Juventude e novo Núcleo de Artes.

²⁰ “Fundamentação Teórica do Restauro”, Tradução: António de Borja Araújo, Lisboa, IST 2003, p. 33.

CAPÍTULO II

ANÁLISE DO CONVENTO DE SÃO FRANCISCO

2.1 Os vários momentos construtivos

Foram os Franciscanos que iniciaram a construção do Convento de S. Francisco, que foi sendo realizada através de acréscimos e alterações, de acordo com as necessidades que iam surgindo. É difícil estabelecer, com exatidão, as datas, em que ocorreram os sucessivos acréscimos e alterações, embora sejam perceptíveis diferentes estilos de construções. A Igreja foi o primeiro elemento, desenvolve-se do lado norte do edifício, orientada a poente e virada aos fiéis, é constituída por uma nave abobadada de canhão em tijolo e capela-mor ligada à sacristia, onde surge uma primeira sala capitular na ala sul. Nesta fase surge, também, a primeira cisterna, ao nível da cave, que funcionava como infraestrutura de abastecimento e recolha de águas, acompanhando o desenvolvimento da igreja.²¹

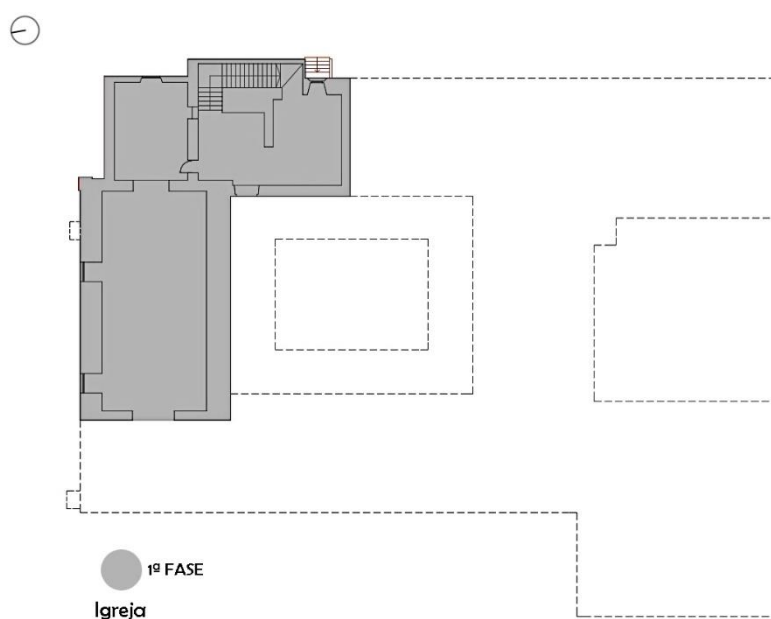


Figura 14:

Planta da primeira fase de construção do Convento de São Francisco²²

²¹ PALHINHA, Jaime; PISCARRETA, Alberto - Convento de S. Francisco e igreja de Nossa Senhora da Esperança em Portimão: Estudo para a sua recuperação, Edição dos autores, 1992, p. 5.

²² Do autor

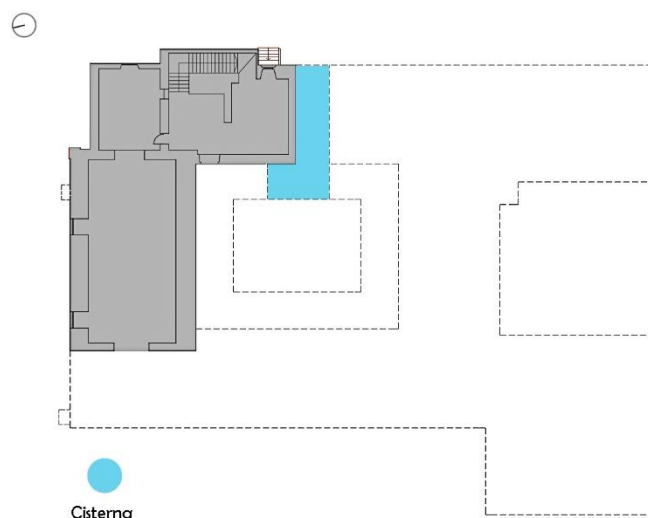


Figura 15:

Planta da localização da primeira cisterna do Convento de São Francisco

Fonte: autor

Numa segunda fase, terá sido construído o nártex e o coro alto da igreja, ao nível do primeiro andar. Uma zona de receção com ligação direta a uma segunda sala capitular que dá início ao corpo sul do edifício. Na capela-mor também é perceptível uma ampliação para nascente, que se julga corresponder a um aumento da atividade destes religiosos, na década de 1570.²³

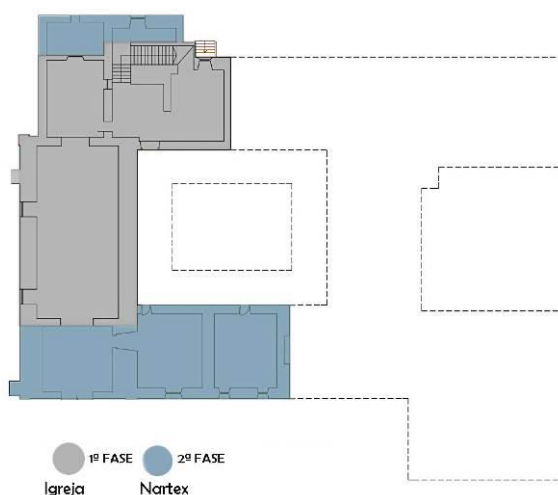


Figura 16:

Planta da segunda fase de construção do Convento de São Francisco

Fonte: autor

²³ PALHINHA, Jaime; PISCARRETA, Alberto - Convento de S. Francisco e igreja de Nossa Senhora da Esperança em Portimão: Estudo para a sua recuperação, Edição dos autores, 1992, p. 6.

A terceira fase de construção do convento remonta aos finais do Século XVI, com a construção dos corpos laterais interligados por um corpo a sul e um claustro que dá forma a todo o espaço desta comunidade Franciscana. Com a construção do claustro surgem duas novas cisternas: uma desenvolve-se no interior do claustro, com duas bocas em pedra que serviam de recolha de toda a água proveniente dos telhados do claustro; outra, surge a sul do edifício, com a função de captação da água destinada para a rega da atividade agrícola, em todo o perímetro do edifício e limpezas.²⁴

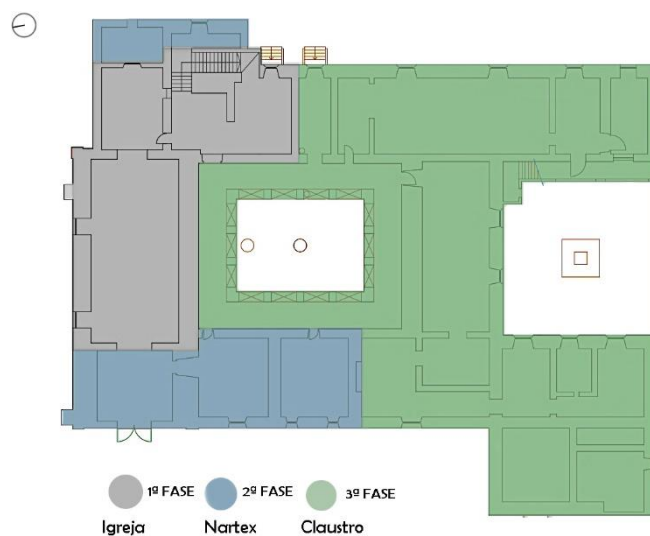


Figura 17:
Planta da terceira fase de construção do Convento de São Francisco
Fonte: autor

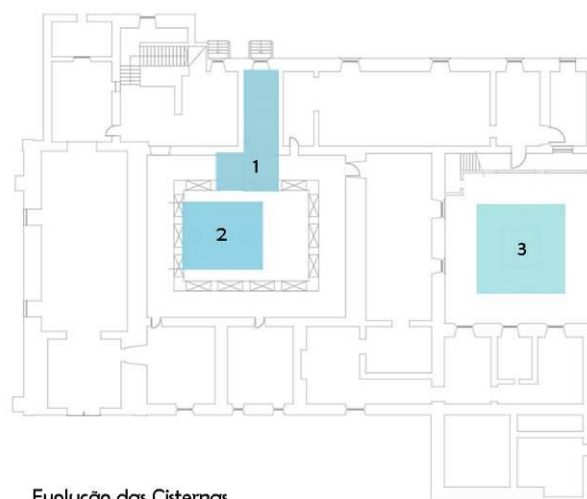


Figura 18:
Evolução das Cisternas
Planta da evolução das cisternas do Convento de São Francisco
Fonte: autor

²⁴ PALHINHA, Jaime; PISCARRETA, Alberto - Convento de S. Francisco e igreja de Nossa Senhora da Esperança em Portimão: Estudo para a sua recuperação, Edição dos autores, 1992, p. 5.

2.2 Análise espacial do Convento

O claustro é considerado como o espaço mais importante do convento, localizado na parte central do edifício, de planta retangular, desenvolve-se em dois pisos de diferentes dimensões, delimitados por catorze arcos de volta inteira, assentes sobre pilares de secção quadrada e abóbodas de arestas cruzadas, no piso inferior, enquanto, no piso superior, os arcos são abatidos e as abóbodas são de berço, em redor do claustro distribuem-se todos os espaços essenciais à existência da comunidade.

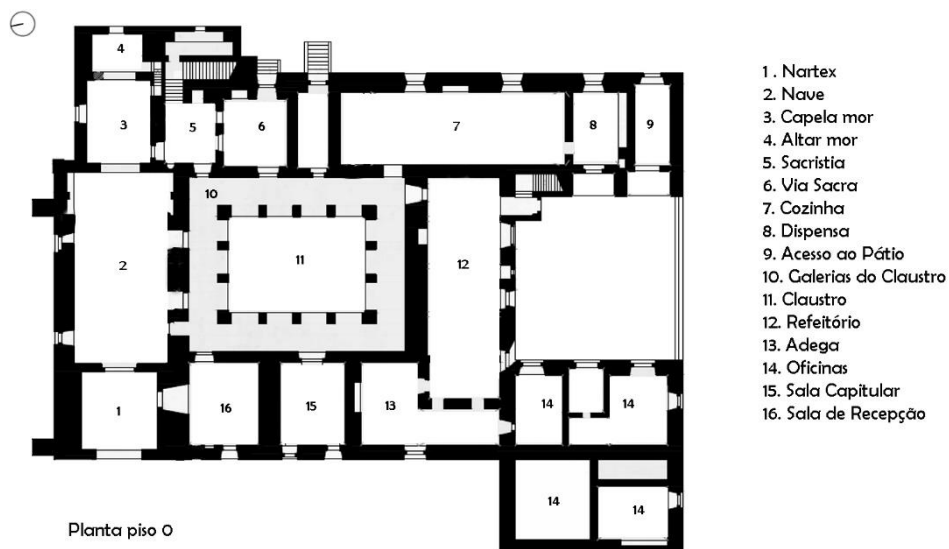


Figura 19:

Planta piso 0 do Convento de São Francisco

Fonte: autor



Figura 20 e 21:

Fotografia do Claustro do Convento de São Francisco

Fonte: autor, fotografia tirada em 07-01-2021



Figura 22 e 23:

Fotografia das Claustro do Convento de São Francisco no piso 0 e piso 1

Fonte: autor, fotografia tirada em 07-01-2021

A norte, localiza-se a Igreja, composta pelo nártex, nave, capela-mor e altar. O acesso à nave é feito pelo nártex, através de um dos seus elementos construtivos mais ricos: o Pórtico Manuelino. A nave ostentava duas colunas toscanas, das quais resta apenas uma. A ligação da nave à capela-mor é feita por um arco de volta perfeita.



Figura 24:

Fotografia da igreja do Convento de São Francisco

Fonte: autor, fotografia tirada em 07-01-2021

A nascente do claustro, com frente para o rio Arade, junto à capela-mor, existem duas salas capitulares, uma com acesso direto ao exterior e ao piso superior. Ao centro existe uma passagem, que liga o claustro ao exterior, através da chamada Porta do Rio. Ainda neste corpo localiza-se a grande cozinha e duas despensas, que dão acesso ao pátio, orientado a sul.

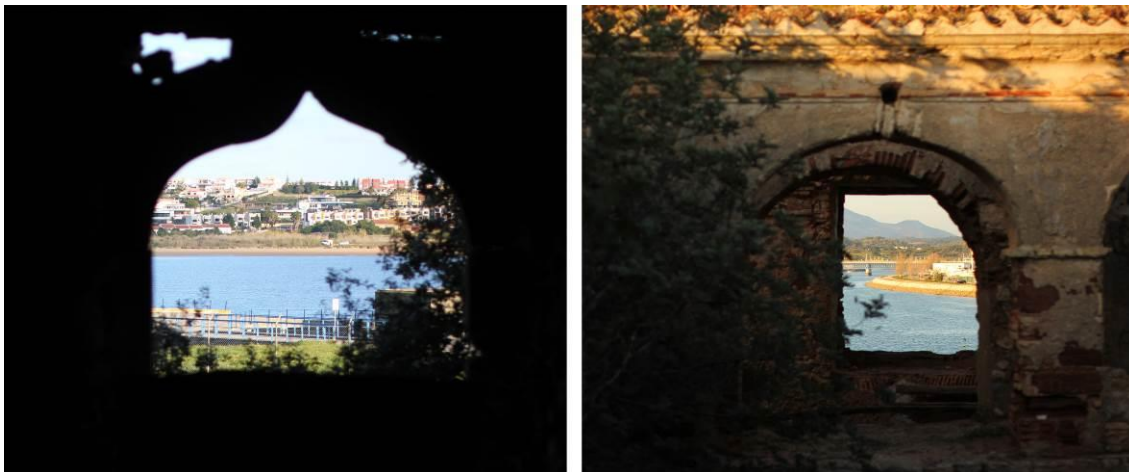


Figura 25 e 26:

Fotografias do interior do Convento de São Francisco

Fonte: autor, fotografia tirada em 07-01-2021

Na ala sul, o claustro dá acesso ao refeitório, que dá acesso à cozinha, ao pátio e tem uma ligação ao piso superior. A poente do claustro, está localizada uma sala de receção/acolhimento (ao lado do nártex), uma outra sala capitular, uma adega e vários compartimentos, virados para o pátio, destinados as oficinas.



Figura 27:

Fotografia da igreja do Convento de São Francisco

Fonte: autor, fotografia tirada em 07-01-2021

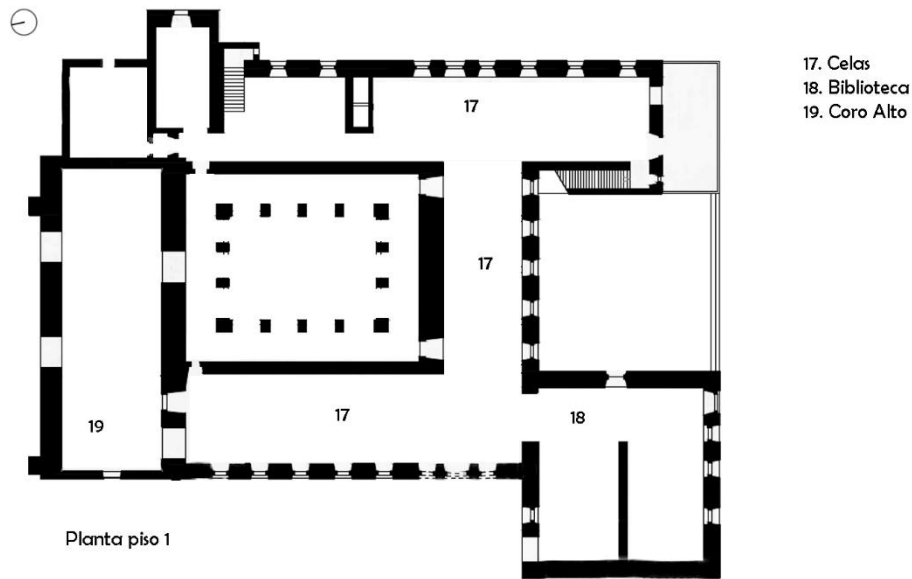


Figura 28:

Planta do Piso 1 do Convento de São Francisco

Fonte: autor

No piso superior, os arcos são abatidos e as abóbodas são de berço.

Em volta do claustro distribuem-se todos os espaços essenciais à vida da comunidade. No piso superior, o claustro faz a distribuição, através de longos corredores, para sete celas ou dormitórios, localizada a nascente, mais cinco celas a sul e ainda nesta ala, uma zona composta por salas de aula e biblioteca. A poente uma grande enfermaria, com acesso ao coro, localizado sob a igreja a norte.



Figura 29:

Galeria do Piso 1 do Convento de São Francisco

Fonte: autor, fotografia tirada em 07-01-2021

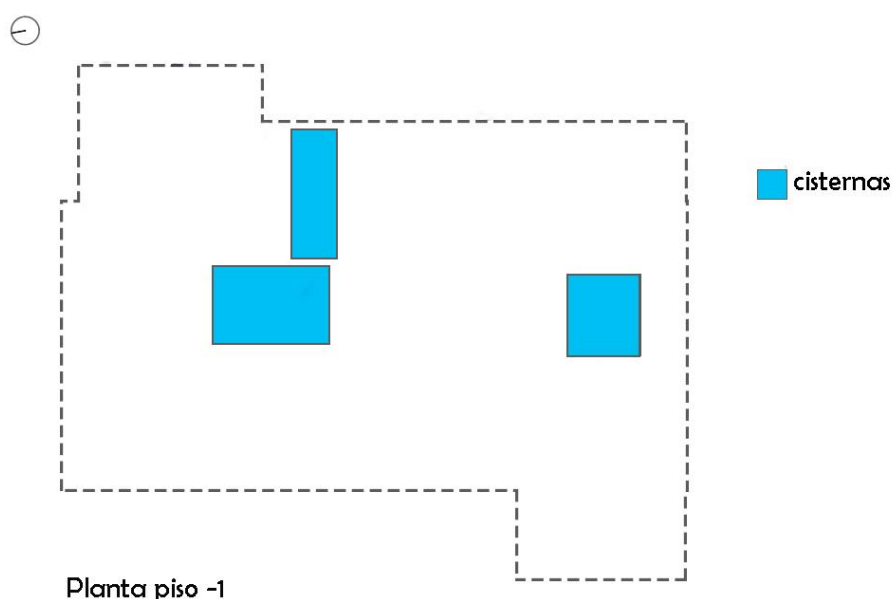


Figura 30:

Planta do Piso -1 do Convento de São Francisco

Fonte: autor

Na cave, mesmo ao centro do claustro, surge uma cisterna, com duas bocas em pedra que serviam de recolha de toda a água proveniente dos telhados do claustro, a outra cisterna surge a sul do edifício. Ambas tinham como função, a captação da água, destinada para a rega da atividade agrícola, em todo o perímetro do edifício e limpezas.

2.3 Métodos e sistemas construtivos

O edifício apresenta, no seu conjunto, uma forma simples e desornamentada, característica da arquitetura capucha. Na zona central desenvolve-se o claustro, elemento característico dos edifícios religiosos, que representa a clausura, com uma forma retangular, ao contrário da quase totalidade dos claustros das outras casas da Província da Piedade. Tal como referido anteriormente, o claustro é formado por vinte e oito arcos, distribuídos por dois pisos de alturas diferentes. Estes arcos assentes em pilares de secção quadrada, dão apoio estrutural às abóbodas, que formam os corredores de toda esta zona do edifício. Na construção é visível o uso da pedra como material principal nos elementos verticais. Na Igreja essas paredes grossas, em pedra e tijolo, são reforçadas com contrafortes pelo exterior.²⁵

²⁵ Fonte: PALHINHA, Jaime; PISCARRETA, Alberto. CONVENTO DE S. FRANCISCO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA EM PORTIMÃO. Estudo para a sua recuperação, Edição dos autores, 1992, p. 6.



Figura 31 a 34:

Fotografias do sistema construtivo do Convento de São Francisco

Fonte: autor, fotografia tirada em 07-01-2021

Os elementos horizontais são, na sua maioria, constituídos por tijolo maciço. A pedra aparelhada é utilizada como elemento estrutural, no suporte de vergas de portas e janelas.



Figura 35 e 36:

Fotografias da nave de abóboda de canhão do Convento de São Francisco

Fonte: autor, fotografia tirada em 07-01-2021

A cobertura utilizada em todo o edifício, com exceção da Igreja formada por uma nave abobadada de canhão em tijolo, é constituída por asnas e ripado em madeira, que dão suporte às tradicionais telhas de canudo. Ainda na Igreja, outro elemento de destaque é o Pórtico Manuelino, sobre essa entrada, o enorme brasão de Simão Correia, que se pensa ser inicialmente, a fachada principal da Igreja. A cerca que limitava e protegia o Convento era construída em alvenaria de pedra.²⁶



Figura 37 e 38:

Fotografias do Pórtico Manuelino do Convento de São Francisco

Fonte: autor, fotografia tirada em 07-01-2021

²⁶ Fonte: PALHINHA, Jaime; PISCARRETA, Alberto. CONVENTO DE S. FRANCISCO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA EM PORTIMÃO. Estudo para a sua recuperação, Edição dos autores, 1992; p. 25.

CAPÍTULO III

ESTUDOS DE CASO

Apresentam-se três estudos de caso de edifícios religiosos que sofreram obras de reabilitação e que, por esse motivo, apresentam pontos de convergência com o estudo desenvolvido e que serviram de instrumento de análise para o desenvolvimento da presente proposta: O Mosteiro de St. Marinha da Costa, em Guimarães, o Convento das Bernardas, em Lisboa e o Convento Bernardas, em Tavira. Os programas funcionais implementados, na reabilitação destes três conventos, são distintos dos que este estudo propõe, no entanto foram considerados pela sua riqueza plástica.

3.1 Mosteiro de St. Marinha da Costa, Guimarães

Projeto do Arquiteto Fernando Távora é uma obra de referência na área da reabilitação. O edifício encontrava-se em elevado estado de degradação e foi totalmente recuperado, as obras tiveram início em junho de 1979, com a recuperação do convento, numa segunda fase, procedeu-se à construção de um novo corpo. A ligação entre o antigo e o novo é feito pelo piso inferior, criando uma hierarquização entre os dois edifícios.



Figura 39:

Vista Sul do Mosteiro de St. Marinha da Costa

Fonte: DGMEN <http://www.monumentos.gov.pt/>, pesquisa efetuada 22-03-2021

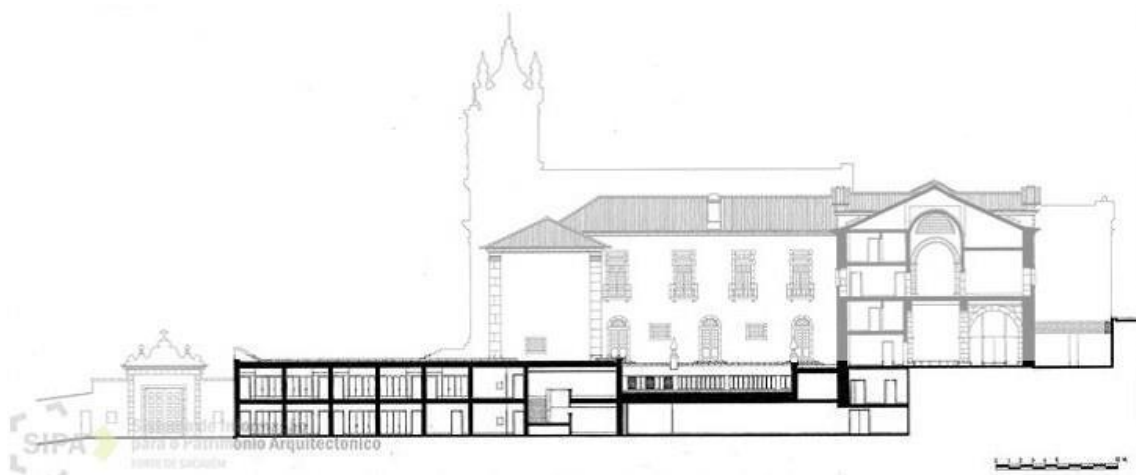


Figura 40:

Corte longitudinal do novo corpo do Mosteiro de St. Marinha da Costa

DGMEN <http://www.monumentos.gov.pt/> pesquisa efetuada 22-03-2021

Este novo corpo foi executado com muita delicadeza, tornando-se quase despercebido, por se encontrar semienterrado diminui o impacto no alçado e também a volumetria geral, articula-se com o existente, no entanto com uma arquitetura minimalista, sem elementos decorativos, “passa despercebido”, possibilitando evidenciar o edifício pré-existente.



Figura 41 a 43:

Evolução das obras de reabilitação do Mosteiro de St. Marinha da Costa

TÁVORA, Fernando - *Pousada de Santa Marinha, Guimarães*, Boletim da DGEMN pesquisa efetuada 22-03-2021, p. 20

Inaugurado a 2 de agosto de 1985, apresenta-se como um excelente exemplo de reabilitação na arquitetura portuguesa, como o próprio autor referiu, com a intervenção pretendia-se um “diálogo, afirmando mais as semelhanças e a continuidade do que cultivando a diferença e a rutura”, Távora não neutraliza a preexistência pelo contrário, lê na história os diferentes estilos e linguagens tentando do melhor modo possível clarificá-los.²⁷

²⁷ TÁVORA, Fernando, Fernando - *Pousada de Santa Marinha, Guimarães*, Boletim da DGEMN pesquisa efetuada 22-03-2021, p. 21

3.2 Convento das Bernardas, Lisboa

A obra de reabilitação/reconversão do Convento das Bernardas, localizado no bairro da Madragoa, em Lisboa, é da autoria dos arquitetos João de Almeida e Pedro Pinto e Pedro Silva. Este encontrava-se em profundo estado de degradação, com a ocupação das celas das freiras em redor do claustro ocupadas por mais de noventa famílias e a igreja transformada em sala de espetáculos e outros espaços transformados em oficinas e armazéns.

A intervenção teve início no ano 1999 e contemplou, para além da reabilitação do convento, a preocupação de o devolver à sua forma original, demolindo todos os acrescentos, feitos pelos residentes, bem como as obras de alterações espaciais e estruturais no edifício. Simultaneamente, houve a preocupação de não romper totalmente com o passado recente do edifício e a sua ligação social ao bairro, tendo sido prevista a reinstalação de uma parte das famílias residentes e um centro de convívio de terceira idade no local da igreja.²⁸



Figura 44:

Situação antes das obras de reabilitação do Convento das Bernardas, Lisboa

Fonte. www.ces.uc.pt/ficheiros2/files/artigo_convento_das_bernardas.pdf

²⁸ Convento das Bernardas Um projecto de reabilitação/reconversão, revista architect, p. 116. - www.ces.uc.pt/ficheiros2/files/artigo_convento_das_bernardas.pdf



Figura 45:

Situação depois das obras de reabilitação do Convento das Bernardas, Lisboa²⁹

As obras foram concluídas em 2001, podendo este ser considerado um caso de reabilitação/reconversão de um edifício religioso respeitando as características históricas e morfológicas do edifício, mantendo a utilização do espaço para habitação para pessoas que já residiam antes da intervenção e mais tarde servido de habitação para pessoas carenciadas.³⁰

3.3 Convento das Bernardas, Tavira

O arquiteto Souto Moura, foi convidado a reabilitar o convento das Bernardas, em Tavira, que se encontrava em avançado estado de degradação. O projeto contempla um novo uso deste espaço, adaptando-o a tipologias de habitação.

A intervenção teve início em Junho de 2009, consistiu na recuperação e na adaptação do convento ao novo uso e na criação de um novo corpo (destinado à implementação de vinte e uma habitações) com a intenção de interligar o corpo antigo com o novo de forma contínua, aproveitando a topografia do terreno (que apresenta um desnível de

²⁹ <http://www.sietelisboas.com/barrio-madragoa/> pesquisado 24-03-2021

³⁰ www.ces.uc.pt/ficheiros2/files/artigo_convento_das_bernardas.pdf pesquisado 24-03-2021

três metros de cota), para criar um novo volume que não interfere com a leitura do convento. Assim, o projeto promove uma unidade de conjunto e não de ruptura, onde a chaminé de tijolos se mantém e se converte no símbolo que marca a localização do edifício e faz lembrar o seu passado recente industrial.³¹



Figura 46 a 49:

Situação antes das obras de reabilitação do Convento das Bernardas, Tavira

Fonte: <http://www.archidiap.com/opera/convento-das-bernardas/> pesquisado 26-03-2021

A intervenção teve como princípio a conservação das fachadas, assim como todas as aberturas preexistentes, respeitando a evolução e as transformações do uso, onde as aberturas menores correspondem ao convento e as maiores a fase industrial. O projeto procurou adaptar, com precisão, as novas tipologias às antigas aberturas, para isso foi preciso uma análise de superposição para entender a relação interior/exterior.

Mantém as janelas como testemunhos da evolução e das transformações de uso e do tempo. Inaugurado a junho de 2012, estamos perante uma reabilitação baseada no processo de diálogo entre valores imateriais e históricos e os contemporâneos que

³¹ www.ces.uc.pt/ficheiros2/files/artigo_convento_das_bernardas.pdf pesquisado 24-03-2021

permitem a integração cada vez mais sustentável no património na realidade urbana e social.³²



Figura 50:

Situação depois das obras de reabilitação do Convento das Bernardas, Tavira

Fonte: https://issuu.com/grazielamelo40/docs/convento_das_bernardas.docx pesquisado 26-03-2021

Os estudos de caso apresentados foram importantes para a sedimentação e formalização da proposta de reabilitação do Convento de São Francisco, em Portimão, num Centro de Juventude e novo Núcleo de Artes, no que respeita a:

- Relação entre o edifício pré-existente e o novo volume;
- Relação do novo volume com o perfil natural do terreno;
- Conferir contemporaneidade à intervenção com respeito pela pré-existência.

³² <http://www.archidiap.com/opera/convento-das-bernardas/> pesquisado 26-03-2021

CAPÍTULO IV

O PROJETO | PROPOSTA

REABILITAÇÃO DO CONVENTO DE SÃO FRANCISCO DE PORTIMÃO EM CENTRO DE JUVENTUDE E NOVO NÚCLEO DE ARTES

Pretende-se valorizar a integridade e carácter do edificado, da sua história e património, completando e dando continuidade ao seu todo, assumindo o valor das memórias e o tempo atual, tanto a nível dos interiores como dos exteriores, acrescentando diversos serviços de apoio ao visitante, assim como a requalificação dos espaços públicos exteriores. O novo programa, para além da Reabilitação do Convento, prevê a construção de um novo volume: o Núcleo de Artes.



Figura 51:
Estrutura do projeto
Fonte: autor

Propõe-se a reabilitação do Convento de São Francisco para a implementação de centro de juventude, com o objetivo de recuperar este edifício que, como já referido se encontra em ruína. A sua localização privilegiada na cidade, causa um grande impacto para os habitantes e visitantes da cidade, assim, propõe-se a criação de espaço atrativo impulsionador de novas dinâmicas sociais e económicas para zona da cidade.

A localização junto a margem do rio Arade, a relação de continuidade com a frente ribeirinha e sua relação de proximidade com as escolas, como ponto dinamizador nas circulações escolares, sociais e de novos visitantes.



Figura 52:
Relação entre o Convento de São Francisco e as escolas mais próximas
Fonte: Google Maps

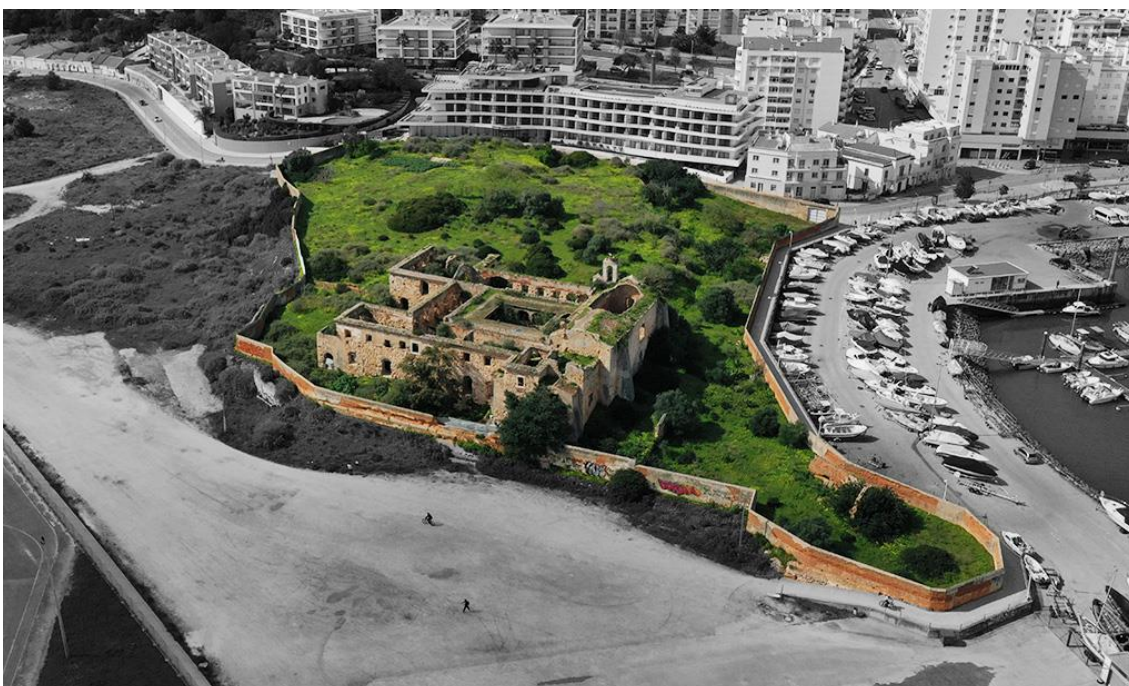


Figura 53:
Enquadramento da localização do Convento de São Francisco com a área urbana de proximidade
Fonte: autor, fotografia tirada em 28-03-2021



Figura 54:

Enquadramento da localização do Convento de São Francisco com o rio Arade

Fonte: autor, fotografia tirada em 28-03-2021

Como referido anteriormente, o terreno apresenta uma área total de 15,000.00m², encerrada pela cerca, com uma área de implantação de 1,200.00m² e uma área total de construção de 2,500.00m² divididos pelos dois pisos acima da cota de soleira.

O acesso principal é feito pela Estrada da Rocha, que é um dos eixos de ligação entre o centro urbano e a zona turística da Praia da Rocha.

O programa que se propõe contempla manter a organização espacial pré-existente, bem como a distribuição de circulação entre os espaços interiores, as tipologias e as funções de cada espaço.

1ª fase: Reabilitação do edifício do Convento de São Francisco

O convento apresenta duas relações com os seus utilizadores: uma pública e outra privada, tal como acontecia na origem do seu tempo, onde a população acedia ao espaço de culto a igreja e ao espaço exterior que rodeia o Convento, sendo o convento de carácter privado. A proposta desenvolvida mantém essa característica e aumenta o espaço público, tornando parte do piso 0, como a sala do capítulo e o claustro o ponto de maior destaque.



Figura 55:
 Planta do piso 0 do Convento de São Francisco | Espaço público e privado
 Fonte: autor

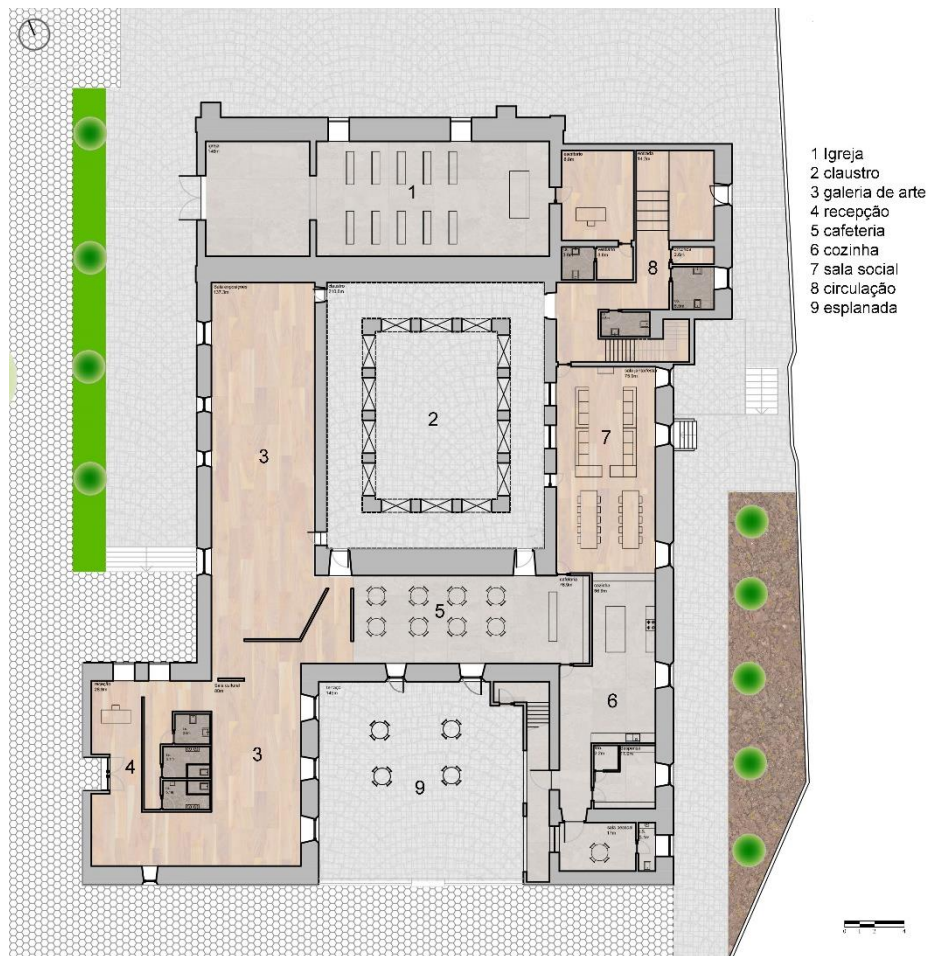


Figura 56:

Planta do piso 0 do Convento de São Francisco | Proposta

Fonte: autor

Para o piso 0 o presente projeto propõe que o acesso ao público seja realizado pela cota 8.05, segue-se um espaço destinado a galeria com uma exposição da evolução histórica do convento, na segunda galeria um espaço mais amplo para exposições itinerantes de arte contemporânea, posteriormente, o espaço destinado a cafeteria/bar, com esplanada exterior, onde é possível reviver as sensações de contemplação deste espaço, assim como todo o espaço envolvente do convento. O acesso para os residentes é feito a nascente, com uma entrada independente a sala social e refeitório, a entrada principal ao piso superior realiza-se através do altar-mor.

A antiga sala do capítulo, um dos espaços mais importantes do convento, é reconvertida em galeria de exposições de arte contemporânea, espaço amplo de linguagem contemporânea com luz natural dos vários vãos a poente e ligação ao claustro.



Figura 57:

Galeria para exposições itinerantes no piso 0 do Convento de São Francisco | Proposta

Fonte: autor



Figura 58 e 59

Claustro do Convento de São Francisco | Proposta

Fonte: autor

O claustro é o lugar central em torno do qual tudo se desenvolve, mantêm a identidade que lhe deu origem, de forma a elevar o visitante à contemplação deste espaço monumental e permite a ligação visual entre o piso 0 e o piso 1.



Figura 60:
 Planta do piso 1 do Convento de São Francisco | Proposta
 Fonte: autor

No piso 1, o dormitório desenvolve-se na área onde se encontravam as antigas celas, divisões muito reduzidas que convidavam a reclusão e a contemplação, foi necessário repensar a forma de habitar este espaço, mantendo o seu uso, através de um novo programa, foi redimensionada a sua área e desenvolveu-se um piso intermédio de forma a criar um espaço mais amplo, agradável e harmonioso. O claustro é o elemento fundamental na circulação e acesso aos quartos. Neste piso temos, ainda, espaços como: sala de multimédia, jogos, administração, sala de reuniões, enfermagem e sala social.



Figura 61:

Quarto | Proposta

Fonte: autor

O piso intermédio nos quartos, permite criar um espaço mais confortável e amplo, permitindo a criação de dois espaços distintos: uma sala social com apoio ao estudo com entradas de luz natural e no novo piso o espaço de dormir, o vão das escadas permitiu criar um espaço para arrumos.

A cobertura é suportada por estrutura e acabamento em madeira, que fica à vista. O pavimento, também, será em madeira que, pelas suas propriedades, proporciona um conforto térmico indispensável para espaços com crianças por ter uma temperatura ao toque mais agradável ao pisar. Todos os quartos têm instalação sanitária, tornando-os mais autónomos e privados.



Figura 62:

Corte CD do Convento de São Francisco | Proposta

Fonte: autor

Como referido, o claustro é o elemento fundamental na distribuição da circulação, este espaço é fulcral nas relações espaciais, os quartos no piso superior foram o único espaço readaptado para criar um espaço mais amplo.

A igreja, de planta retangular, mantém-se como lugar de culto. Recupera-se o teto, que caiu com o terramoto de 1755, em abobada canhão. A verticalidade do espaço marcada pelo pé direito de sete metros, é acentuada pelas paredes brancas feitas de materiais como a pedra creme, o pavimento cerâmico creme e a madeira faia natural. Assim, pretende-se criar um espaço simples, silencioso, sem elementos de distração.

A igreja caracteriza-se por: entrada a poente; pequeno nártex; seis vãos, que transportam a luz natural para o interior; paredes brancas, que refletem a luz e criam um espaço bastante iluminado; apresenta sessenta lugares sentados; e devolve este espaço religioso à comunidade local.

O projeto de reabilitação do convento respeita os alçados e mantém a composição e escala dos vãos, com uma única exceção no alçado poente, onde se abre um novo vão, para acesso público. Ainda a poente, a igreja marca a verticalidade do alçado, com os sinos e o frontão triangular em destaque, o vão da entrada ao público tem um desenho simples no alçado e não apresenta o mesmo pormenor dos vãos existentes. No que respeita à volumetria, também, esta não sofre alterações.



Figura 63 e 64:

Interior da Igreja do Convento de São Francisco, com vista para o altar (61) | Proposta

Interior da Igreja do Convento de São Francisco, com vista para o nártex (62) | Proposta

Fonte: autor

Os materiais utilizados para a reabilitação do edifício são estrutura em betão armado, com paredes em alvenaria rebocada e pintada a cor branco; na zona da receção, galerias e cafetaria o chão será em madeira natural, na zona do claustro e circulações será em pavimento cerâmico, na zona do quarto pavimento em madeira natural, o chão será em antiderrapante nos sanitários, na lavandaria e nos escritórios em cerâmico.

A área de estacionamento, a norte junto à cerca, não ocupa o espaço de contemplação e prevê onze lugares, quatro dos quais para pessoas com mobilidade reduzida.



Figura 65:
Alçado nascente do Convento de São Francisco | Proposta



Figura 66:
Alçado poente do Convento de São Francisco | Proposta



Figura 67:
Alçado sul do Convento de São Francisco | Proposta



Figura 68:
Alçado norte do Convento de São Francisco | Proposta
Fonte: autor



Figura 69:
Volumetria do Convento de São Francisco (sul - poente) | Proposta
Fonte: autor



Figura 70:
Vista poente do Convento de São Francisco | Proposta
Fonte: autor



Figura 71:
Acesso ao parque de estacionamento do Convento de São Francisco | Proposta
Fonte: autor



Figura 72:
Relação do Convento de São Francisco com a sua envolvente urbana | Proposta
Fonte: autor

2ª Fase: Núcleo de Artes

O conceito para a implantação do Núcleo das Artes e da sua relação com o convento, nasce da topografia do terreno, onde se procura criar o novo corpo com subtileza e integrá-lo na forma natural no terreno, com a intenção de promover um diálogo silencioso com o convento, tornando-se único, através da relação com o lugar. O terreno apresenta um desnível de quatro metros e, esse desnível, foi utilizado para desenvolver o núcleo de artes.

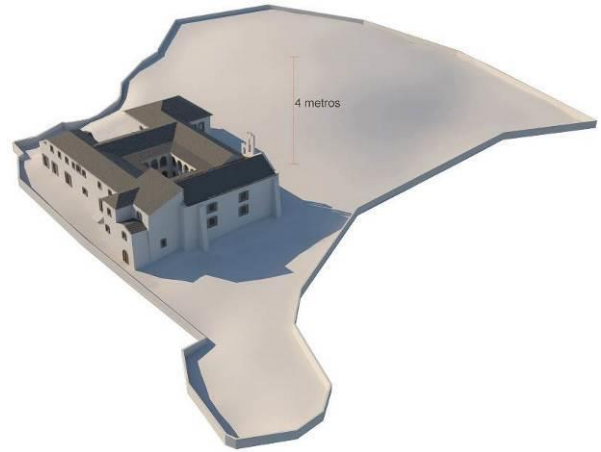


Figura 73 e 74:

Topografia do terreno envolvente ao Convento de São Francisco
Fonte: autor

Para minimizar o impacto no espaço de contemplação, foi analisado a forma do terreno e, através do subsolo, surge o edificado, em que a cobertura segue a forma natural do terreno, de forma a criar o menor impacto no exterior e manter o perfil natural do terreno.



Figura 75 e 76:

Conceito para Núcleo de Artes e a sua relação com o convento de São Francisco | Proposta
Fonte: autor

Com o objetivo de alcançar uma linguagem distinta e uma clara diferenciação entre o novo e o antigo, optou-se pelo desenvolvimento do espaço para o centro de Artes através do subsolo enquadrando-se, assim, nas intenções da proposta. Através dos eixos sul/norte, do acesso à entrada principal e da interligação entre a circulação do espaço de contemplação e do convento surge a proposta. A estratégia define-se pela distribuição espacial, tendo por base o ponto de acesso principal ao edifício, e os eixos sul/norte, deste modo, procura-se dinamizar o espaço, ao permitir diferentes configurações internas, bem como na relação entre o interior e o exterior.

Visto pretender-se uma proposta que se diferencie do existente, sem entrar em conflito, optou-se por utilizar como referência a zona de acesso como ponto de partida, ou convergência do traçado do novo edifício. A circulação pretende que os visitantes tenham experiências ao longo do percurso. Os eixos como criadores de espaços dinâmicos, com intenção de criar surpresa.

O traçado da proposta, relativo ao novo edifício, é a criação de três eixos de dimensões generosas que se interligam que permitem a iluminação e ventilação natural nas oficinas de trabalho, interligados por um percurso no limite e por um percurso que percorre a cobertura ligando as três partes por uma ponte.



Figura 77:

Maqueta de conceito | Proposta

Fonte: autor

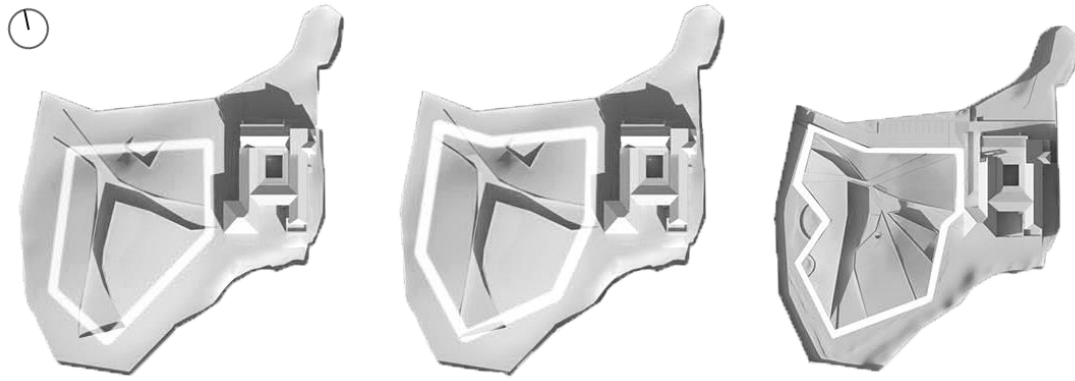


Figura 78:

Estudo geométrico do traçado da Proposta

Fonte: autor

A partir do estudo geométrico da cerca, foi desenvolvido o percurso de circulação, que pretende ser dinâmico e proporcionar ao visitante diferentes enquadramentos sobre a envolvente.

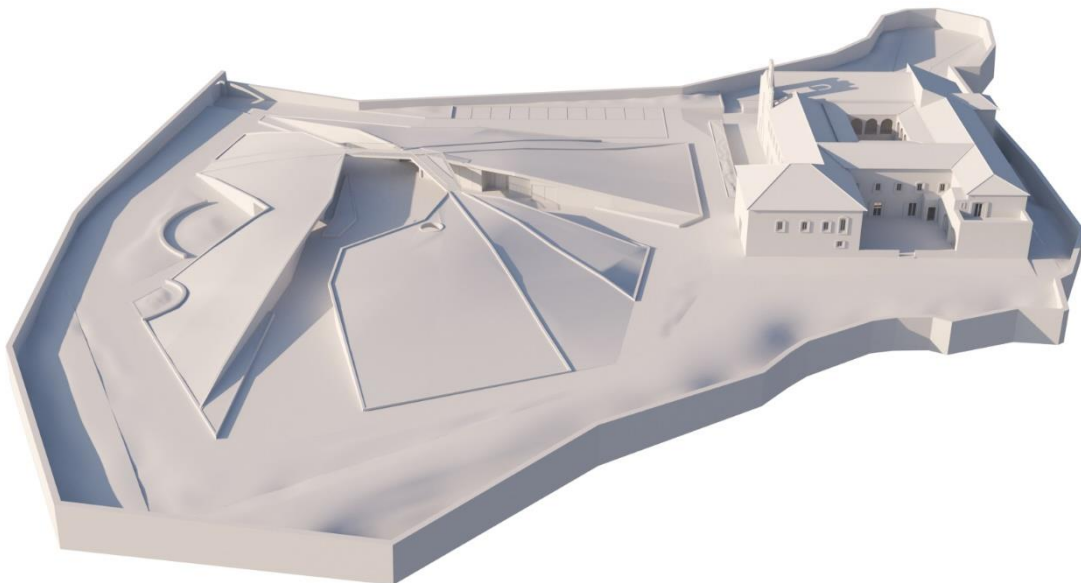


Figura 79:

Vista Sul - Maqueta da Proposta

Fonte: autor

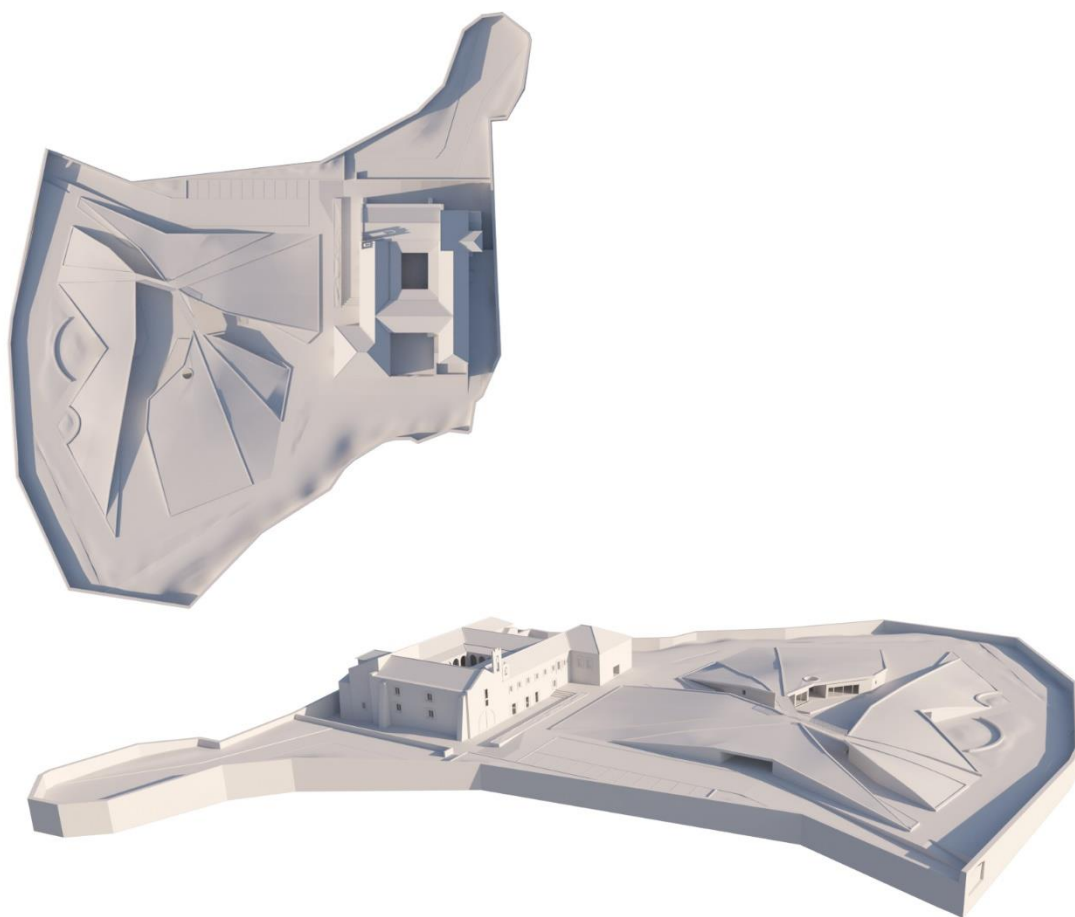


Figura 80 e 81:
Planta e Vista Norte - Maqueta da Proposta
Fonte: autor

O programa contempla a criação de quatro oficinas que servem as várias áreas criativas, como a dança, música, meditação e artes, onde mediante uma articulação de percursos dinâmicos, estes espaços possam ser usufruídos por todos, e que propiciam o convívio em ambiente multidisciplinar de trabalho, apoiados por instalações sanitárias, escritório administrativo e uma loja.



- 1 acesso/estacionamento
- 2 circulação piso 0
- 3 circulação cobertura
- 4 oficina meditação/ioga
- 5 loja
- 6 oficina dança
- 7 oficina artes
- 8 oficina música
- 9 administração



Figura 82:
Piso 0 (cota 8.00m) Núcleo de Artes | Proposta
Fonte: autor

A forma geométrica da cobertura é formada por planos inclinados, adaptados à forma natural do terreno e pelo eixo de grande dimensão que se abre em direção a sul com a vista para Praia da Rocha. Com a cota do pavimento de circulação ao nível do convento (8,00m), permite que este espaço seja acessível a todos os utilizadores.

A cobertura ajardinada gera um espaço amplo com vários tipos de vegetação contribuem para criar um espaço de contemplação, estruturado pelos eixos de orientação. O acesso pedonal pela cobertura gera uma simbiose entre os diferentes espaços.

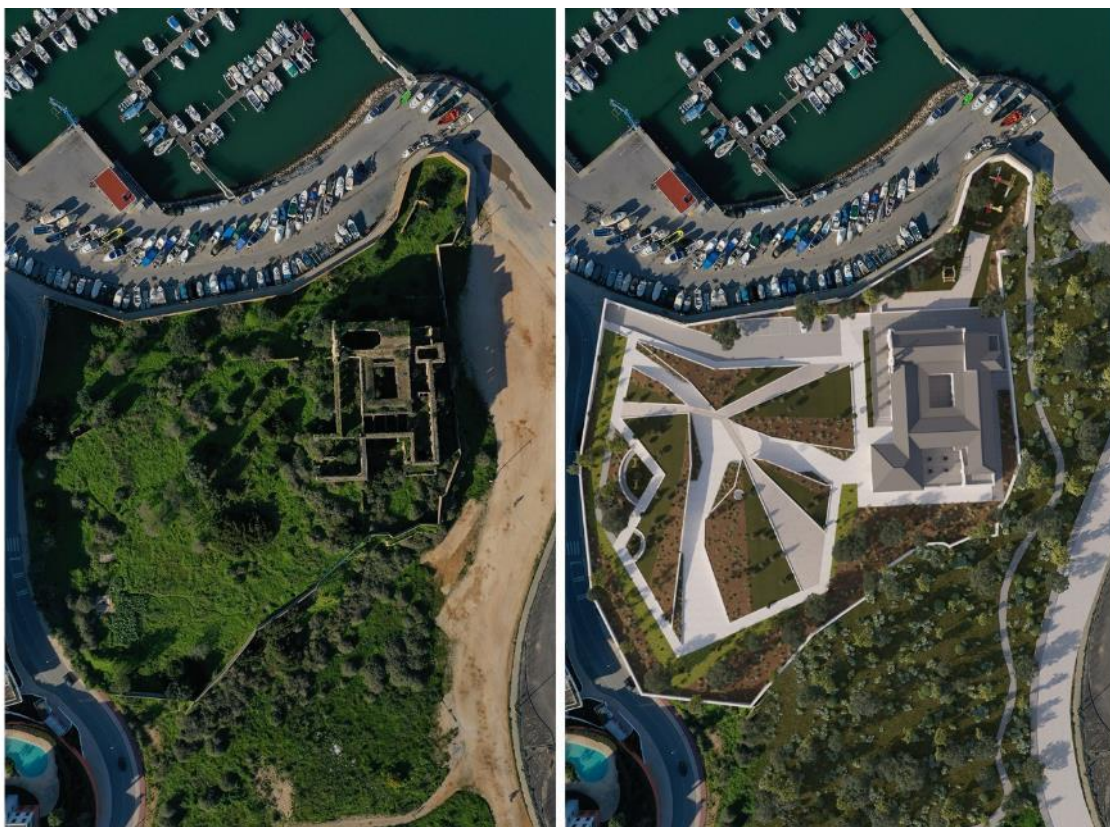


Figura 83 e 84:
Vista aérea antes e depois da proposta
Fonte: autor

A proposta de colocação de vegetação densa e alta entorno da cerca permite criar um ambiente mais fresco e proteger dos ventos dominantes a norte. Enquanto as formas geométricas das coberturas que se transformam e se subtraem, interligadas pela passagem aérea, criam um espaço dinâmico, a sua inclinação permite, ainda, um melhor escoamento das águas pluviais.



Figura 85:
Vista poente
Fonte: autor



Figura 86:
Vista sul-poente
Fonte: autor



Figura 87:
Vista sul
Fonte: autor



Figura 88:
Vista sul-nascente
Fonte: autor



Figura 89:
Vista norte-poente
Fonte: autor



Figura 90:
Entrada no Núcleo de Artes
Fonte: autor



Figura 91:
Entrada no Convento
Fonte: autor



Figura 92:
Espaço exterior
Fonte: autor



Figura 93:
Parque infantil
Fonte: autor



Figura 94:
Relação espacial entre o Convento e o Centro de Artes
Fonte: autor



Figura 95:
Centro de Artes
Fonte: autor



Figura 96:
Centro de Artes – Eixo orientado a sul
Fonte: autor



Figura 97:
Centro de Artes – Eixo orientado a nascente com acesso ao convento
Fonte: autor



Figura 98:
Centro de Artes – Oficinas
Fonte: autor



Figura 99:
Centro de Artes – Oficinas
Fonte: autor



Figura 100:
Centro de Artes – Espaço de meditação
Fonte: autor



Figura 101:
Centro de Artes – Sala de dança
Fonte: autor

O amplo espaço no cruzamento dos eixos de circulação, os muros dos jardins (com 50cm de altura) que servem de banco e estão distribuídos nos pontos estratégicos, permitem uma forte vivência no exterior. A cobertura que se expande para fora do edifício formando uma pala, protege do sol e da chuva na circulação exterior, enquanto o eixo de circulação que nos leva a entrada do convento, permite uma vista 360° sobre a envolvente.

No interior das oficinas, o espaço é adequado a cada uso, com um vão de dimensão generosa para entrada de luz e com a pala que protege da luz direta.

A utilização do betão armado, as alvenarias com acabamento em branco, as madeiras naturais procuram transmitir uma ideia de homogeneidade com o edifício existente, destacando-se o Núcleo das Artes pela sua organização espacial e envolvimento com o terreno.

A pertinência do programa proposto é, atualmente, de extrema importância, quer pela urgência de promover a reabilitação do Convento de São Francisco quer pela necessidade de espaços destinados a crianças e jovens que permitam a interação e a promoção da criatividade.



Figura 102:
Vista Poente | Proposta
Fonte: autor



Figura 103:
Vista norte | Proposta
Fonte: autor



Figura 104:
Vista sul | Proposta
Fonte: autor



Figura 105:
Vista poente-sul Proposta
Fonte: autor



Figura 106:
Vista norte | Proposta
Fonte: autor

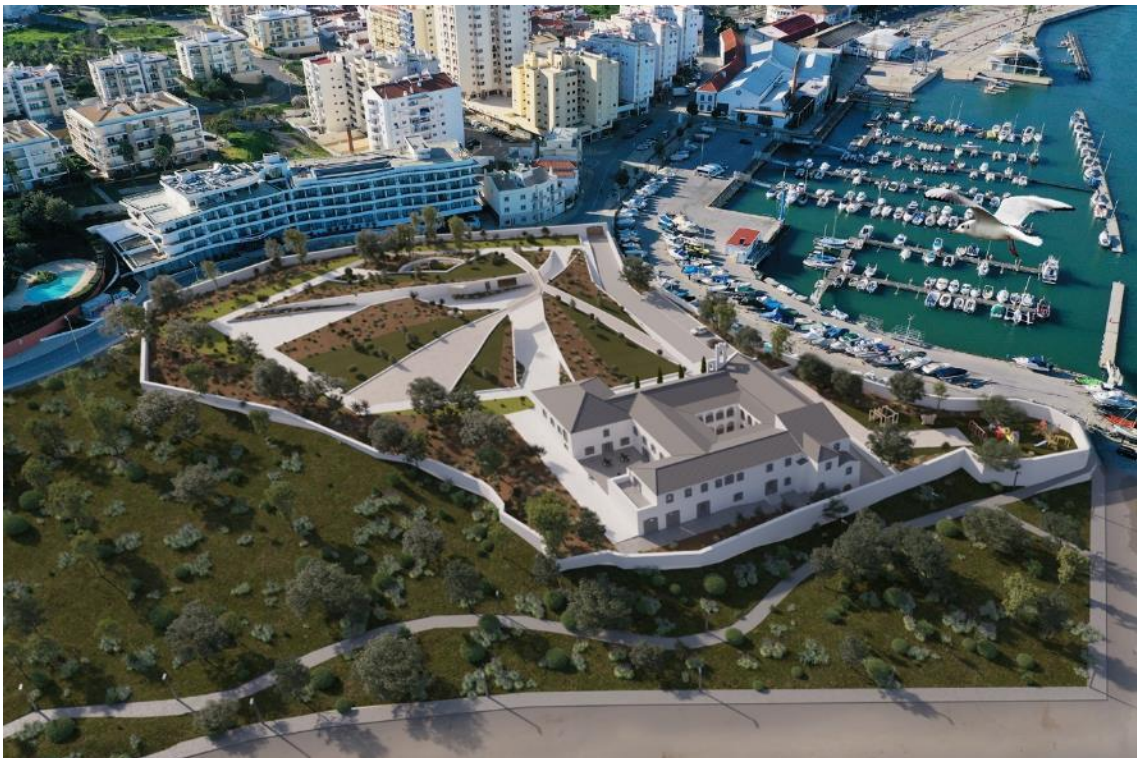


Figura 107:
Vista sul-nascente | Proposta
Fonte: autor



Figura 108:
Vista enquadramento urbano | Proposta
Fonte: autor



Figura 109:
Vista nascente ao anoitecer | Proposta
Fonte: autor



Figura 110:
Vista sul ao anoitecer sul | Proposta
Fonte: autor

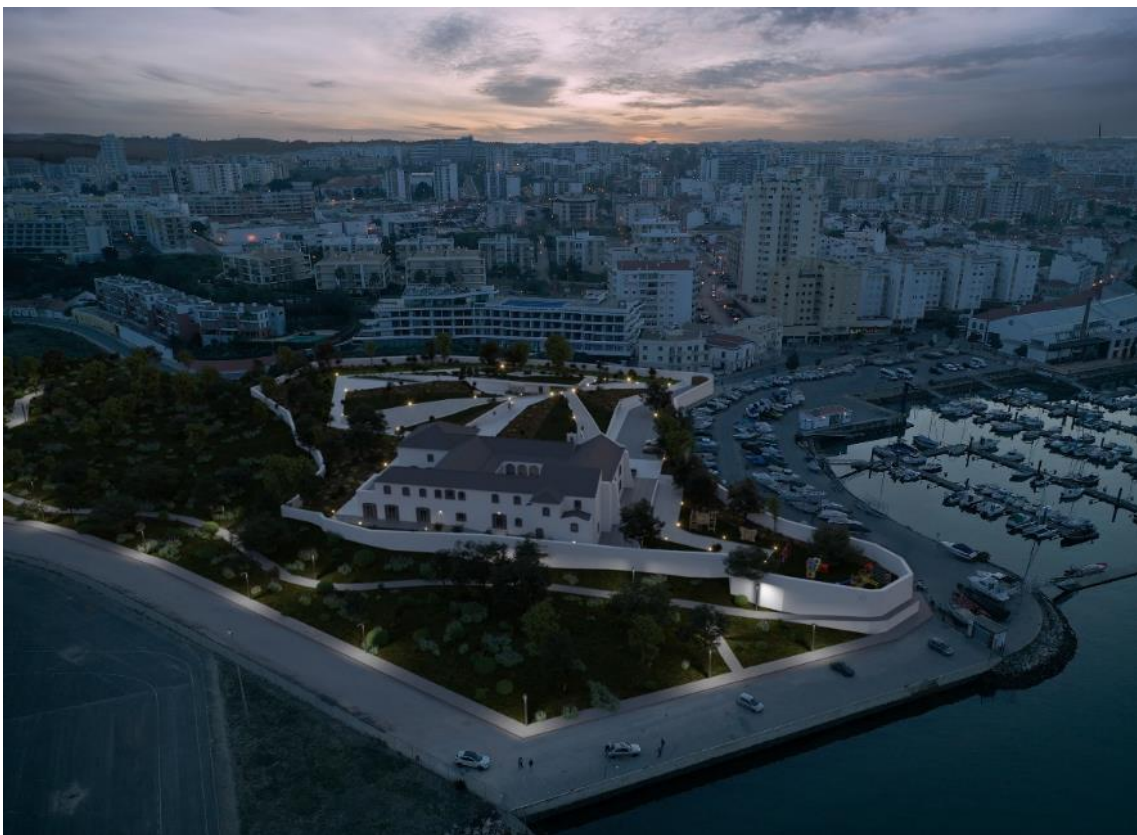


Figura 111:
Vista ao anoitecer ponte | Proposta
Fonte: autor

CONCLUSÃO

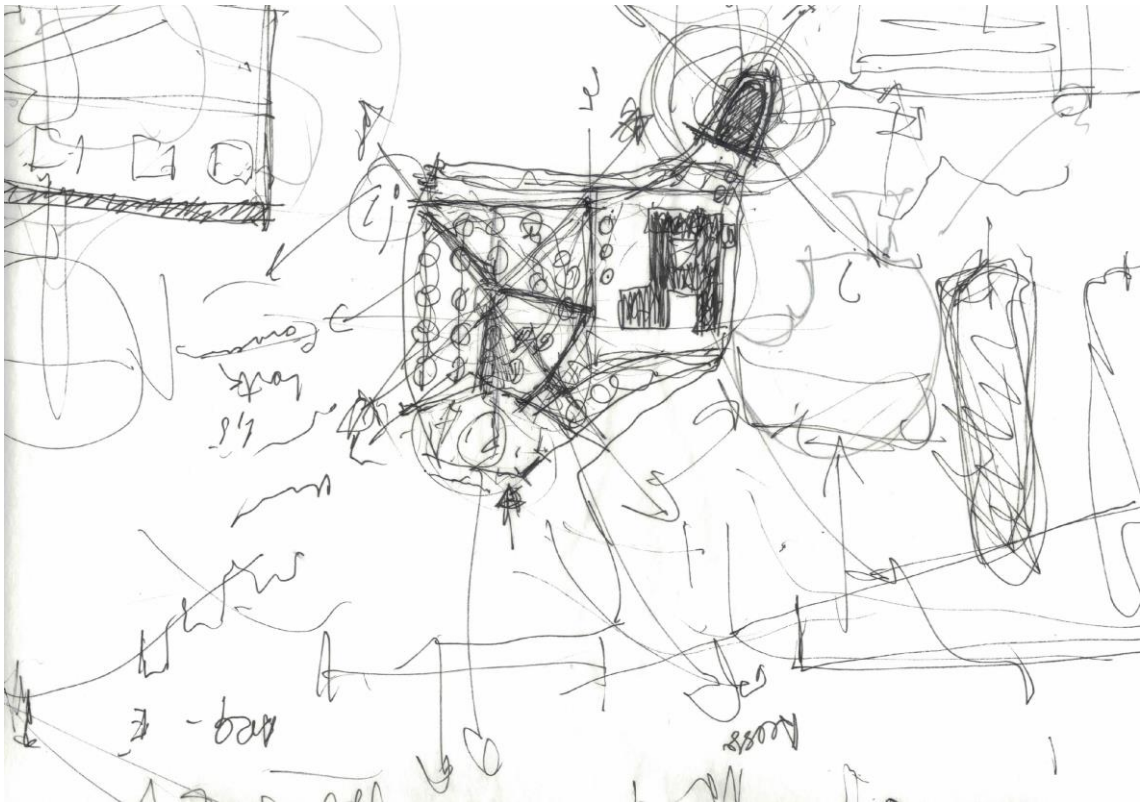
O desenvolvimento do presente trabalho permitiu estabelecer uma reflexão a necessidade de reabilitação do Convento de São Francisco que, a par de outros edifícios com características semelhantes, se encontra em estado de ruída.

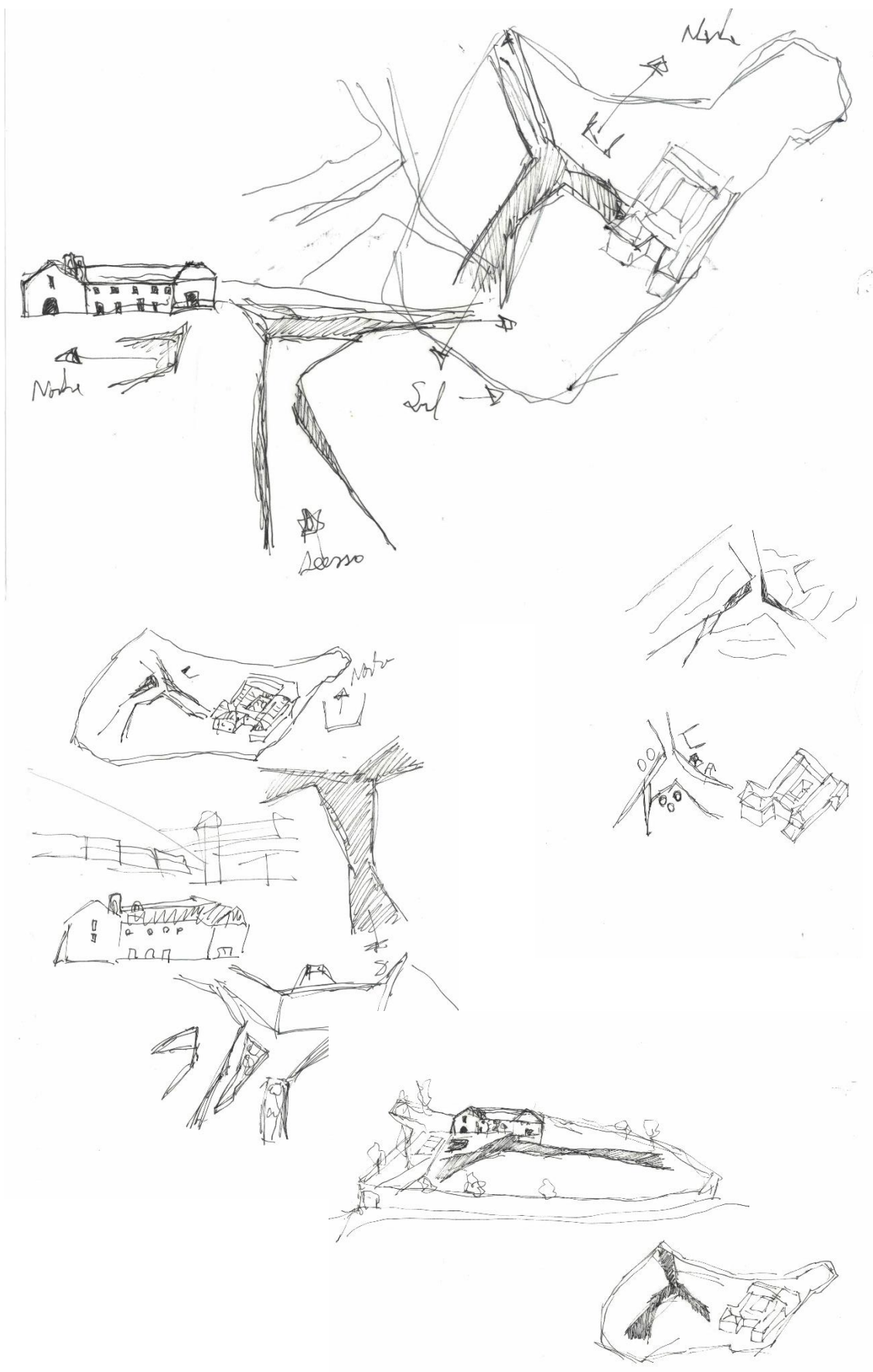
Considera-se que a reabilitação deste edifício e a consequente regeneração da sua área envolvente seria uma mais-valia para a cidade de Portimão e para a sua frente ribeirinha.

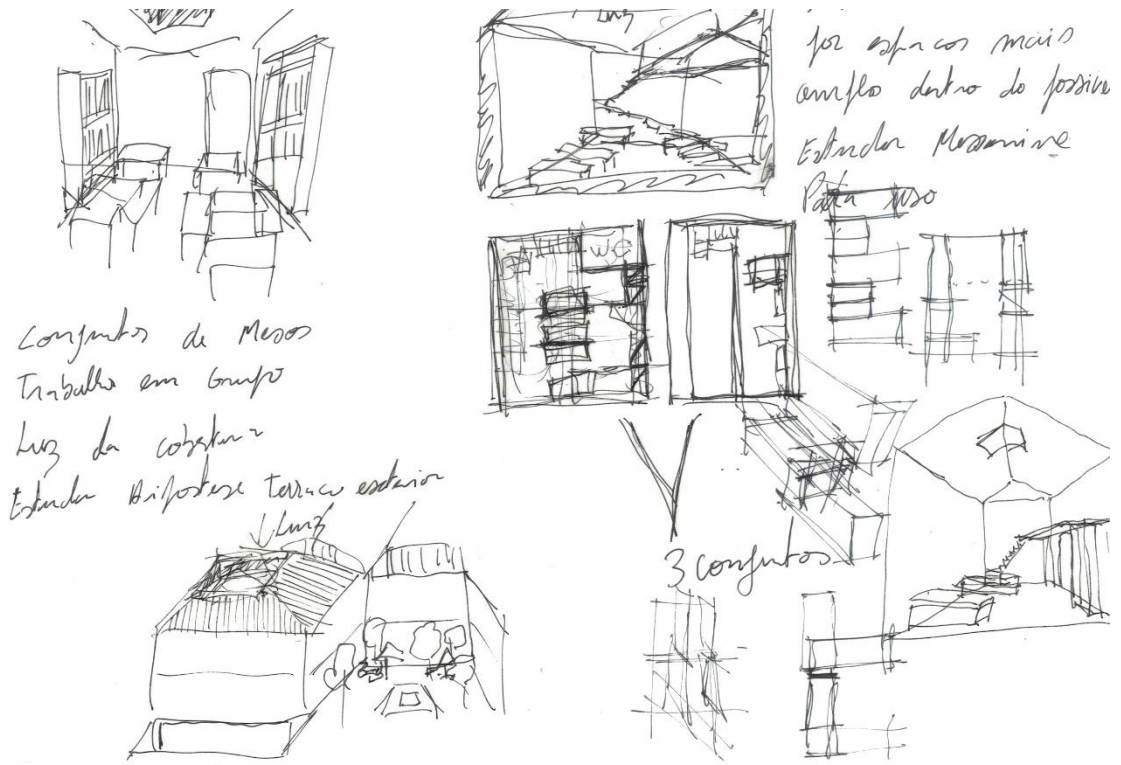
Um das permissas neste estudo foi respeitar o traçado e as memórias arquitetónicas, colocar os valores e os interesses da comunidade local e novas dinâmicas sociais em primeiro lugar, desenvolvendo uma proposta que procura devolver este espaço à cidade e, acima de tudo, respeitar os princípios fundamentais na fundação do convento, a procura de uma vida simples, sempre com um espírito de ajuda sobre o próximo e de proteção sobre os mais desfavorecidos e isso foi respeitado neste estudo.

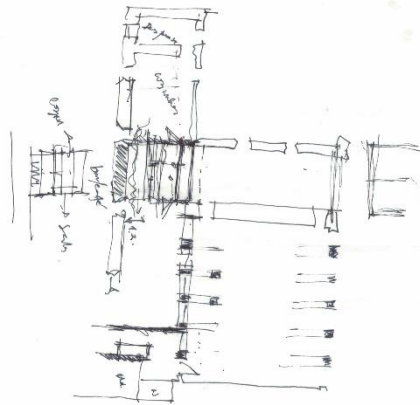
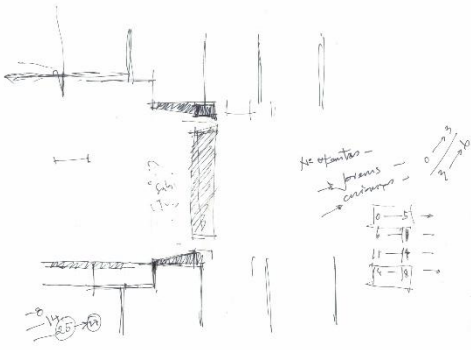
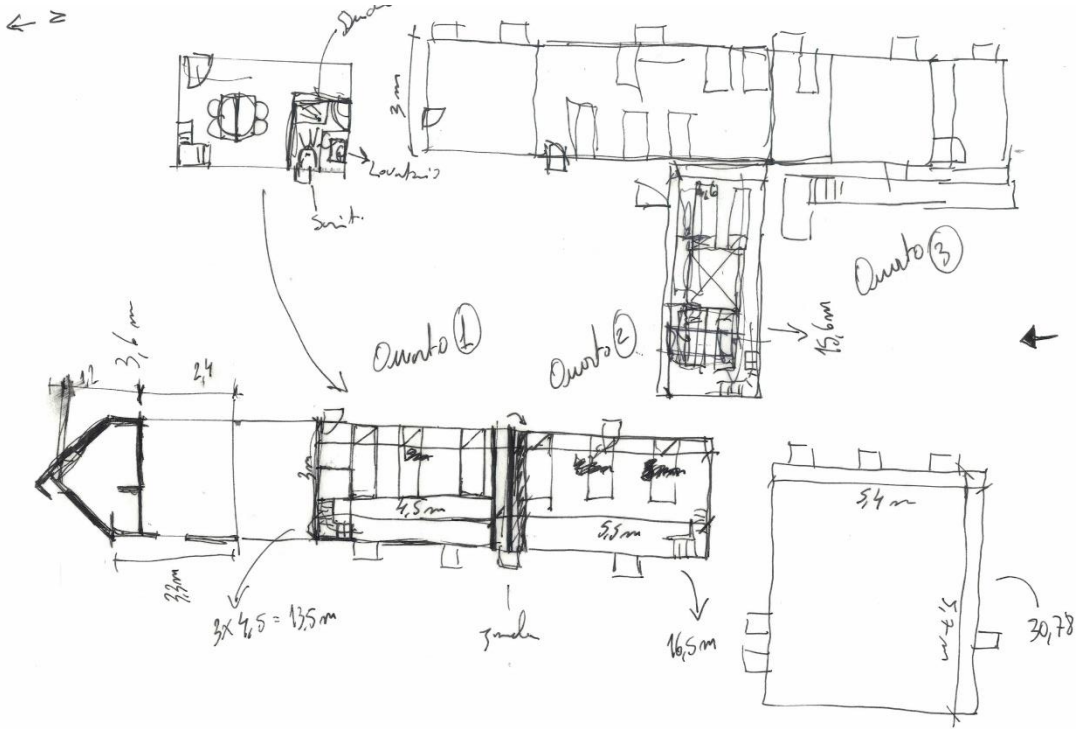
A proposta, em forma de projeto de arquitetura, procurou ser um momento de reflexão.

ESQUISSOS







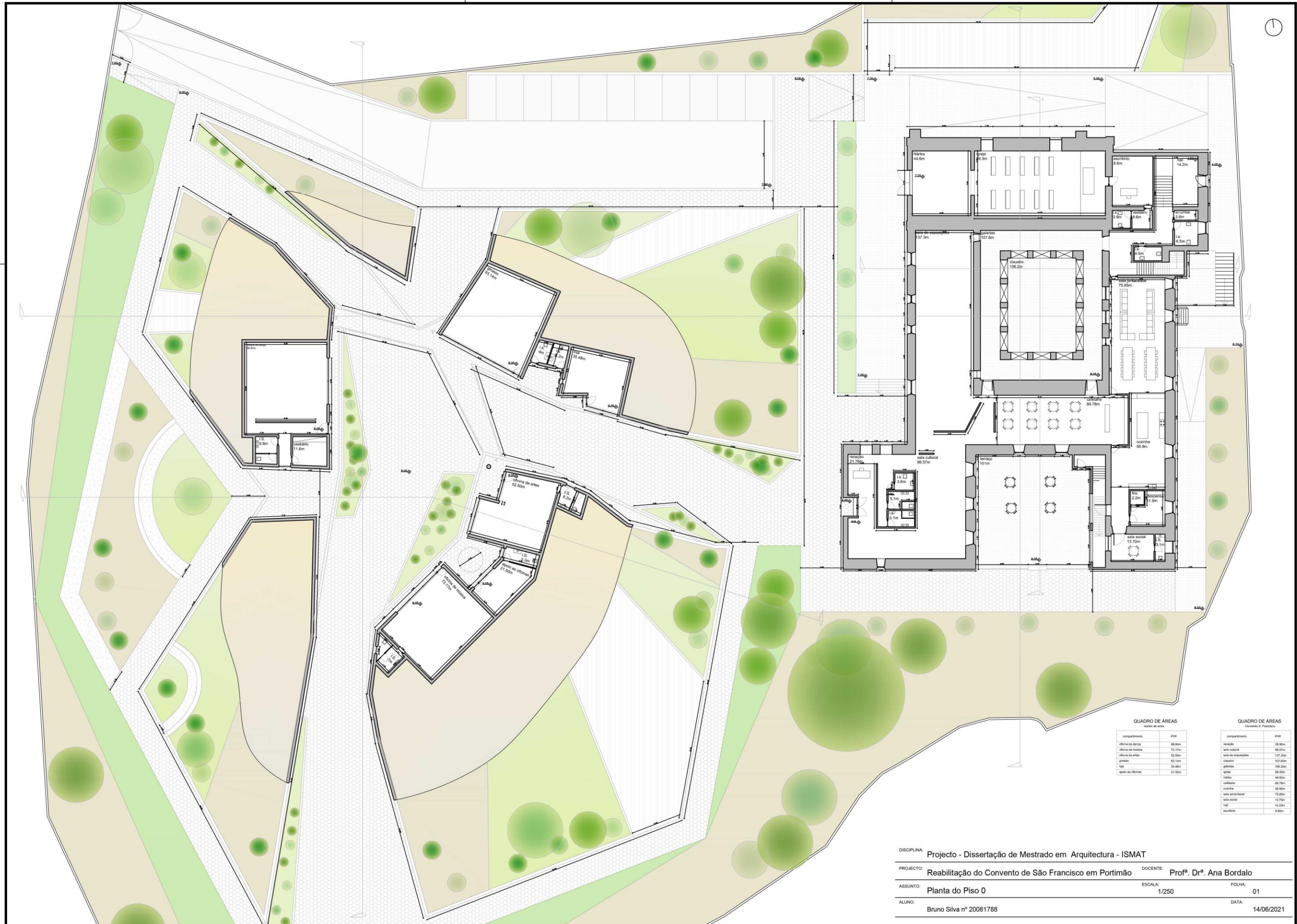


LISTA DE PEÇAS DESENHADAS

Nº 00 - Planta de Implantação	escala 1/500
Nº 01 - Planta do Piso 0	escala 1/250
Nº 02 - Planta do Piso 1	escala 1/250
Nº 03 - Planta do Sótão	escala 1/250
Nº 04 - Planta da Cobertura	escala 1/250
Nº 05 - Corte A´B	escala 1/250
Nº 05 - Corte C´D	escala 1/250
Nº 05- Corte E´F	escala 1/250
Nº 05 - Corte G´H	escala 1/250
Nº 06 - Corte I´J	escala 1/500
Nº 06 - Corte K´L	escala 1/500
Nº 07 - Alçado Nascente	escala 1/250
Nº 07 - Alçado Sul	escala 1/250
Nº 07 - Alçado Poente	escala 1/250
Nº 07 - Alçado Norte	escala 1/250



DISCIPLINA:	Projecto - Dissertação de Mestrado em Arquitectura - ISMAT		
PROJETO:	Reabilitação do Convento de São Francisco em Portimão	DOCENTE:	Prof.ª Dr.ª Ana Bordalo
ASSUNTO:	Planta de Implantação	ESCALA:	1/500
ALUNO:	Bruno Silva nº 20081788	FOLHA:	00
		DATA:	14/06/2021



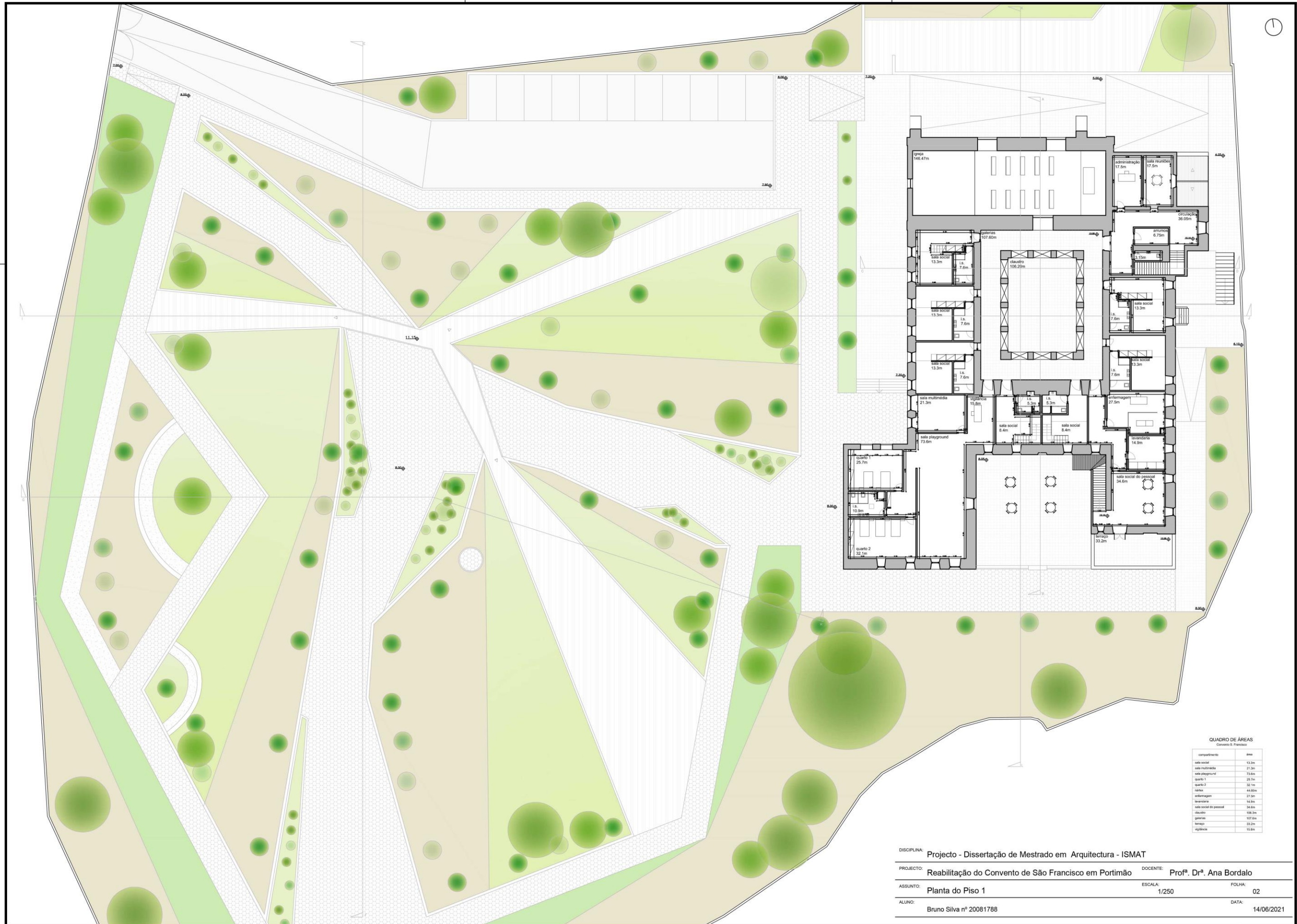
QUADRO DE ÁREAS
Edifício de Artes

compartimento	área
oficina de direção	98,50m²
oficina de música	73,17m²
oficina de artes	52,50m²
galeria	83,14m²
biblioteca	34,40m²
espço de oficinas	21,50m²

QUADRO DE ÁREAS
Convento S. Francisco

compartimento	área
recepção	28,90m²
sala cultural	98,57m²
sala de exposições	107,30m²
clausura	106,20m²
galeria	102,20m²
gripe	98,20m²
rezeiro	44,80m²
cozinha	60,70m²
cozinha	56,90m²
sala para teatro	75,85m²
sala social	13,70m²
hall	14,20m²
escritório	8,85m²

DISCIPLINA: Projecto - Dissertação de Mestrado em Arquitectura - ISMAT
 PROJECTO: Reabilitação do Convento de São Francisco em Portimão DOCENTE: Prof.ª. Dr.ª. Ana Bordalo
 ASSUNTO: Planta do Piso 0 ESCALA: 1/250 FOLHA: 01
 ALUNO: Bruno Silva nº 20081788 DATA: 14/06/2021



QUADRO DE ÁREAS
Convento S. Francisco

compartimento	área
sala social	13,3m
sala multimédia	21,3m
sala playground	73,6m
quarto 1	25,7m
quarto 2	32,1m
varão	44,00m
enfermagem	27,2m
terraceira	14,3m
sala social de presença	34,6m
clausão	106,2m
galerias	107,6m
sanitário	33,2m
vigilância	15,8m

DISCIPLINA: Projecto - Dissertação de Mestrado em Arquitectura - ISMAT
 PROJECTO: Reabilitação do Convento de São Francisco em Portimão DOCENTE: Profª. Drª. Ana Bordalo
 ASSUNTO: Planta do Piso 1 ESCALA: 1/250 FOLHA: 02
 ALUNO: Bruno Silva nº 20081788 DATA: 14/06/2021



QUADRO DE ÁREAS
Convento S. Francisco

compartimento	Área
quarto 1	23,2m
quarto 2	13,9m
quarto 3	23,2m

DISCIPLINA: Projecto - Dissertação de Mestrado em Arquitectura - ISMAT
 PROJECTO: Reabilitação do Convento de São Francisco em Portimão DOCENTE: Prof.ª Dr.ª Ana Bordalo
 ASSUNTO: Planta do Sótão ESCALA: 1/250 FOLHA: 03
 ALUNO: Bruno Silva nº 20081788 DATA: 14/06/2021



DISCIPLINA:	Projecto - Dissertação de Mestrado em Arquitectura - ISMAT	DOCENTE:	Profª. Drª. Ana Bordalo
PROJECTO:	Reabilitação do Convento de São Francisco em Portimão	ESCALA:	1/250
ASSUNTO:	Planta da Cobertura	FOLHA:	04
ALUNO:	Bruno Silva nº 20081788	DATA:	14/06/2021



Corte G H



Corte A B



Corte C D



Corte E F

DISCIPLINA:	Projecto - Dissertação de Mestrado em Arquitectura - ISMAT		
PROJECTO:	Reabilitação do Convento de São Francisco em Portimão	DOCENTE:	Profª. Drª. Ana Bordalo
ASSUNTO:	Cortes A'B , C'D , E'F , G'H	ESCALA:	1/250
ALUNO:	Bruno Silva nº 20081788	FOLHA:	05
		DATA:	14/06/2021

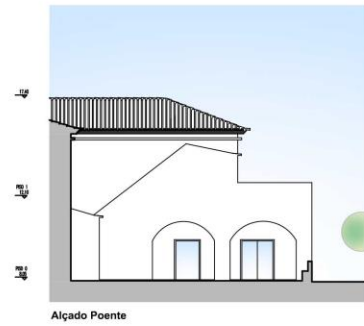


Corte I'



Corte II'

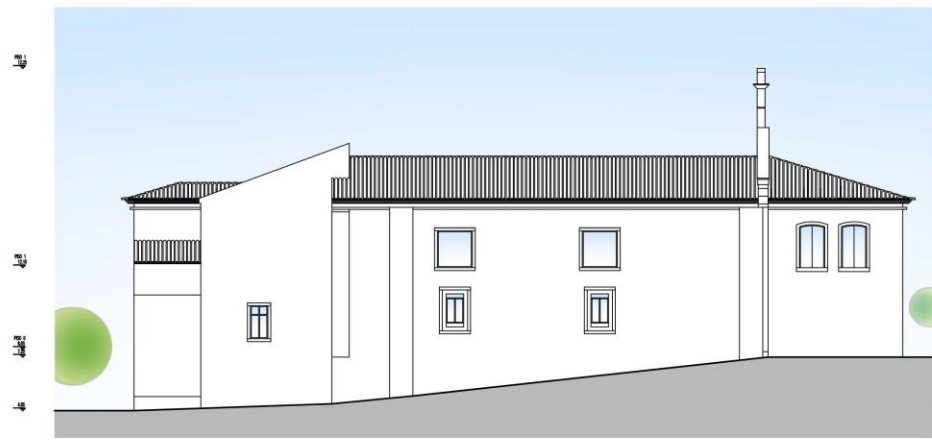
DISCIPLINA:	Projecto - Dissertação de Mestrado em Arquitectura - ISMAT		
PROJECTO:	Reabilitação do Convento de São Francisco em Portimão	DOCENTE:	Prof.ª. Dr.ª. Ana Bordalo
ASSUNTO:	Cortes I'J , K'L	ESCALA:	1/500
ALUNO:	Bruno Silva nº 20081788	FOLHA:	06
		DATA:	14/06/2021



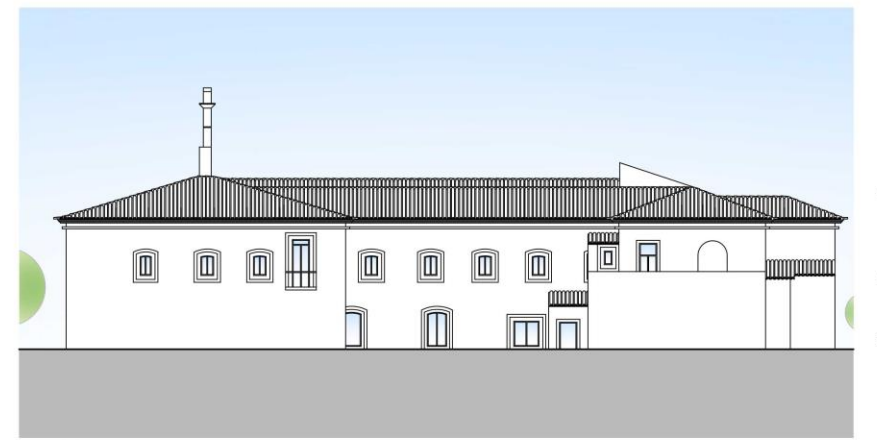
Alçado Poente



Alçado Nascente



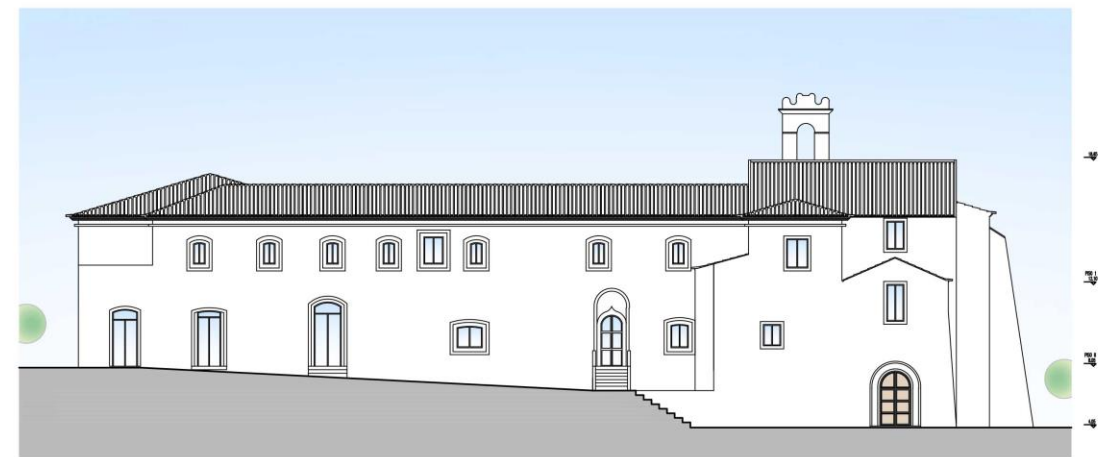
Alçado Norte



Alçado Sul



Alçado Poente



Alçado Nascente

DISCIPLINA:	Projecto - Dissertação de Mestrado em Arquitectura - ISMAT		
PROJECTO:	Reabilitação do Convento de São Francisco em Portimão	DOCENTE:	Profª. Drª. Ana Bordalo
ASSUNTO:	Alçados Nascente, Sul, Poente, Norte	ESCALA:	1/250
ALUNO:	Bruno Silva nº 20081788	FOLHA:	07
		DATA:	14/06/2021

BIBLIOGRAFIA

Monografias

DUARTE, Maria João Raminhos – Portimão: Industriais Conserveiros na 1º metade do século XX. Lisboa Edições Colibri, 2003

Fundamentação Teórica do Restauro, Tradução: António de Borja Araújo, engº civil, Lisboa: Instituto Superior Técnico, 15 março de 2003

MARADO, Catarina Almeida - Antigos Conventos do Algarve: Um Percurso pelo Património da Região. Lisboa: Edições Colibri, 2006

MOLA, F. Z.; SERRATS, M. - Eduardo Souto de Moura Arquitecto. Bertrand Editora, 2010

PALHINHA, Jaime; PISCARRETA, Alberto. Convento de S. Francisco e Igreja de Nossa Senhora da Esperança em Portimão: Estudo para a sua recuperação, Edição dos autores, 1992

RAMOS, Manuel Castelo - "Um monumento Franciscano: O Convento de Nossa Senhora da Esperança em Portimão "Património e Cultura, Vila Real de Santo António, edições ADIPACNA, 1982

TÁVORA, Fernando - Da Organização do Espaço. Porto: Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2008

VENTURA, Maria G. M. e MARQUES, Maria G. M. CIDADES E VILAS DE PORTUGAL - PORTIMÃO. Editorial Presença, 1993

Dissertações académicas

ANDRADE, H. (2016). Reabilitação do Convento de São Francisco, Portimão Alojamento turístico de charme. Dissertação de Mestrado em Arquitectura - ISMAT. Portimão: Edição do Autor.

CABRITA, A. (2012). Reconversão do Convento de S. Francisco em Portimão. Dissertação de Mestrado em Arquitectura - ISMAT. Portimão: Edição do Autor

PEREIRA, R. (2017) - Convento de Nossa Senhora da Esperança de Portimão: Património, passado e futuro; Dissertação de Mestrado em Arquitectura – Universidade de Évora. Évora: Edição do Autor

Publicações periódicas

Património arquitectónico – Edifícios conventuais capuchos © 2010 Copyright IHRU, IP; IGESPAR,

Convento das Bernardas, Tavira. Um projecto de reabilitação/reconversão artigo revista architect 2000

Fernando Távora - *Pousada de Santa Marinha, Guimarães*, Boletim da DGEMN

Entidades

Centro de Arquivo histórico de Portimão
Câmara municipal de Portimão

Web

<http://www.monumentos.gov.pt/> obtido em 02-02-2021

www.ces.uc.pt/ficheiros2/files/artigo_convento_das_bernardas.pdf obtido em 20-02-2021

<http://hicarquitectura.com/2015/06/souto-de-moura-convento-das-bernardas/#gallery-1> obtido em 27-02-2021

<http://www.archidiap.com/opera/convento-das-bernardas/> obtido em 20-03-2021

https://issuu.com/grazielamelo40/docs/convento_das_bernardas.docx obtido em 022-03-2021